



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES**

**SEIGO MIRRAY FARIAS MARQUES**

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE  
ATLETAS UNIVERSITÁRIOS**

**FORTALEZA**

**2016**

**SEIGO MIRRAY FARIAS MARQUES**

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO DE  
ATLETAS UNIVERSITÁRIOS**

Projeto de Pesquisa submetido à avaliação como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II, como parte das exigências para Graduação no curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Área de concentração: esporte de rendimento – Futsal

Orientador: Otávio Nogueira Balzano.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M321a Marques, Seigo Mirray Farias.

Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo de Atletas universitários / Seigo Mirray Farias Marques. – 2016.

71 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. Me. Otávio Nogueira Balzano.

1. Educação Física - Brasil, Nordeste. 2. Futsal. 3. Atletas universitários - Conhecimento tático declarativo. I. Título.

CDD 790

---

**FORTALEZA**  
**2016**  
**AGRADECIMENTOS**

A minha família, em especial a minha mãe que sempre me incentivou e ao meu irmão que também me ajudou e a minha namorada que fez parte dessa caminhada sempre me apoiando me dando força.

Ao professor Otávio Balzano, que esteve disponível em todos os momentos, tenho certeza que não conseguiria sem sua ajuda.

A todos os professores que contribuíram para minha formação.

Agradeço aos professores da minha banca examinadora, Prof. Edson Silva Soares e Prof. João Airton Pontes.

Agradeço a todos os atletas que se dispuseram a participar da pesquisa e ao professor José Clovandir Costa que cedeu o tempo do seu treino para que eu pudesse aplicar o questionário.

Aos amigos de turma e do IEFES, que também contribuíram nessa caminhada.

Agradeço a todos os meus amigos e familiares que também de alguma forma fizeram parte e contribuíram na minha formação.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>05</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>06</b>
3.1 O surgimento do Futsal no Brasil e no Ceará.....	06
3.2 O Desporto Futsal .....	07
3.3 As posições e funções no Futsal .....	08
3.4 O conhecimento tático no Futsal .....	12
3.5 O conhecimento tático declarativo.....	13
3.6 Capacidades táticas no Futsal .....	14
3.7 Ações individuais, de grupo e coletivas.....	16
3.8 Os sistemas táticos ofensivos no Futsal.....	17
3.9 Trabalhos relacionados ao tema .....	20
3.10 A experiência do atleta no esporte .....	22
3.11 Iniciação esportiva no Futsal .....	23
3.11.1 As fases do desenvolvimento para o esporte.....	25
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
4.1 Tipo de pesquisa .....	29
4.2 População e amostra .....	29
4.3 Instrumentos e procedimentos .....	29
4.4 Critérios para análise dos resultados .....	30
<b>5. RESULTADOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO B .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO C .....</b>	<b>71</b>



## RESUMO

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil atualmente, o país é um celeiro de craques reconhecidos mundialmente. O futsal é um desporto onde a variante tática é fundamental na sua prática. Desta forma, o objetivo principal do trabalho foi analisar o nível de conhecimento tático declarativo da seleção masculina de futsal da Universidade Federal do Ceará (UFC), de acordo com os experts no desporto. Os objetivos específicos do estudo foram: o nível de conhecimento tático declarativo pela posição exercida em quadra, a fase de iniciação no futsal e a experiência na modalidade futsal. Este estudo é uma pesquisa quantitativa, foi utilizado na pesquisa como instrumento o protocolo de Balzano e Oliveira (2013): Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, foi validado por experts na área, o questionário utilizado foi composto por 28 questões, sendo estas fechadas e abertas. A amostra foi composta por 12 atletas da equipe de futsal masculina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os resultados obtidos foram que a equipe conseguiu uma média 93,1 que é considerada regular pelos experts, uma nota baixa para uma equipe competitiva. O goleiro foi o maior pontuador com 116 pontos, classificado como bom pelos experts, indo ao encontro dos estudos de alguns autores, onde citam que o goleiro é o jogador mais importante da equipe, por ter uma visão frontal do jogo. Em relação a fase de iniciação, notou-se que os atletas tiveram uma iniciação especializada precoce, podendo ser um dos motivos dos baixos resultados atingidos pela equipe no teste, a média foi de 9,3 anos, o que os remete a fase universal e a média de pontos dos atletas nesta variável também foi classificada como regular. Já os atletas que iniciaram no futsal na fase da orientação, tiveram os melhores resultados. No que diz respeito a experiência dos atletas, o estudo mostrou que os atletas mais experientes atingiram as maiores notas, média de 97,5, corroborando com o estudo de alguns autores, onde falam que quanto maior for a experiência na modalidade maior serão a seleção das informações, as tomadas de decisões e o conhecimento tático da modalidade. Através deste estudo o treinador da UFC de futsal, pode muito bem elaborar o seu plano de treinamento de forma mais específica, com informações mais concretas de como ele deve conduzir seu treinamento e podendo assim até fazer um treino mais

individualizado, corrigindo deficiências e explorando as qualidades de seus atletas, possivelmente atingindo melhores resultados.

**Palavras chaves** – futsal; conhecimento tático declarativo; atletas universitários.



## INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte muito praticado no Brasil, principalmente depois dos dois últimos mundiais (2008/2012) onde o Brasil foi campeão. O futsal brasileiro é reconhecido mundialmente pela qualidade dos seus jogadores, possibilitando que muitos deles atuem fora do país, em centros como Itália, Rússia e Espanha onde jogam muitos jogadores da Seleção Brasileira.

Este desporto segundo Figueiredo (2006), começou no estado do Ceará em 1955, trazido do Rio de Janeiro por Lívio Correia Amaro, diretor do América Football Club, que foi um dos maiores desportistas do Brasil. Junto com outros diretores do clube como Luiz Carlos Aguiar e Júlio César Vieira, construíram uma quadra na sede do clube e ali foram realizadas as primeiras exposições do esporte.

O futsal é uma modalidade que se difere do futebol, seu progenitor, na maneira em que os jogadores se comportam durante a partida. De acordo com Souza (1999), o futsal é um esporte desenvolvido em uma quadra onde todos os espaços são devidamente explorados e ocupados e as ações acontecem simultaneamente entre ataque e defesa em relação à bola, sem esperar a conclusão das ações adversárias.

No atual contexto do futsal os atletas não têm uma posição fixa, costumam jogar em todas as posições. Para Balzano (2012), o futsal também não tem posições fixas, principalmente na categoria adulta. Para o autor os jogadores executam funções na quadra, nas quais são as de goleiro, fixo, alas (2) e pivô.

Segundo autor, estas funções são ocupadas em momentos do jogo tendo como referência a bola. Estas funções para Balzano (2014), são executadas com eficácia de acordo com o desempenho e conhecimento tático dos atletas.

Segundo Souza (1999), a tática ocupa um papel muito importante nos jogos esportivos coletivos de invasão (futsal). Para o autor, nos momentos do processo de ensino aprendizagem e treinamento, as ações originam-se do ponto de vista tático. Ainda de acordo o autor, a importância do conhecimento tático é justificada pela necessidade de um jogador tomar as melhores decisões em relação aos problemas que surgem durante a partida. Na mesma linha, Balzano (2014)

afirma que o futsal é um esporte coletivo de invasão, de extrema complexidade tática.

Porém para Balzano (2014), os métodos de ensino-aprendizagem e treinamento no futsal abordam predominantemente o ensino dos gestos técnicos, totalmente dissociados das situações reais de jogo. Conseqüentemente, isso gera um padrão de comportamento utilizado em situações padronizadas, que não possuem uma relação de proximidade com as condições táticas do jogo.

Para o autor, o futsal não atende somente o aspecto técnico, ou seja, os fundamentos, também é composto por aspectos táticos como as capacidades de percepção, conhecimento do jogo e tomadas de decisões onde há uma exigência do processo cognitivo do jogador em solucionar as situações problemas que acontecem a todo o momento no jogo.

Souza (1999), descreve que para compreender o jogo é fundamental para uma prática consciente e eficaz, que os jogadores tenham capacidades e conhecimentos táticos bem desenvolvidos, pois em uma partida de futsal as ações são extremamente rápidas e inesperadas.

Balzano (2014), complementa dizendo que, para um atleta ter sucesso no futsal não basta que ele possua somente uma técnica apurada, ele precisa de um bom nível de conhecimento tático.

Na mesma linha, Silva e Greco (2009) descrevem que no futsal em momentos determinados do jogo, os jogadores concentram-se em pequenos espaços, que aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés (boa técnica), que é diferente de muitos esportes, torna-se importante a capacidade de tomada de decisão e a leitura do jogo para superar os problemas que surgem.

Conforme Figueira e Greco (2008) e Souza et al (2000), seus estudos têm demonstrado a importância atribuída à capacidade tática, procurando investigar os processos cognitivos e a capacidade de tomada de decisão como um dos fatores determinantes no desempenho, sem negligenciar a relevância da qualidade de execução técnica por entenderem que fazem parte do jogo e não podem ser dissociadas.

Apoiado nos parágrafos acima torna-se importante a avaliação da capacidade tática de seus praticantes, para desenvolver um planejamento eficiente

no processo de ensino-aprendizagem e treinamento de uma equipe. Partindo das informações obtidas nas avaliações do nível de conhecimento tático de cada jogador, o técnico da equipe poderá planejar com mais cientificidade seus treinos. Pois em algumas situações, muitos treinadores elaboram seu planejamento, apenas embasados em suas experiências. Conforme Bôas (2008), o planejamento é de suma importância para uma equipe obter sucesso, conhecer a realidade do conhecimento tático do atleta é necessário para uma proposta acessível e coerente de treinos para o desenvolvimento integral do atleta.

O estudo tem como o objetivo principal avaliar o nível de conhecimento tático declarativo dos atletas universitários de futsal na Universidade Federal do Ceará (UFC), e a partir destas avaliações contribuir com o planejamento dos treinos organizados pelos técnicos das equipes masculinas e femininas desta instituição.

O conhecimento tático pode ser declarativo ou processual. Para Giacomini et al (2011), o conhecimento tático declarativo (CTD) é definido como a verbalização desse conhecimento para resolver os problemas da maneira mais eficaz diante das situações impostas. Concordando com isso, Pinto (2005) afirma que esse conhecimento está associado como “saber o que fazer” diante determinadas situações e relacionar com informações e conhecimentos que já existem.

A opção por este estudo surgiu por vivenciar como monitor voluntário das equipes universitárias de futsal e futebol da UFC nos anos de 2013 e 2014, e frequentar as disciplinas referentes a estes desportos, bem como frequentar os horários livres para a prática do futsal e acompanhar equipes de futsal no estado do Ceará. A partir destas experiências, surgiu o questionamento, será que os técnicos ao elaborarem a sua proposta de ensino-aprendizagem e treinamento nas suas equipes, estão embasados cientificamente e conhecem o nível técnico/tático de seus atletas? Ou os treinos são elaborados pelos treinadores baseados nas suas experiências e ideias do desporto, sem ter conhecimento de seus jogadores?

Neste estudo, avaliei o conhecimento tático declarativo dos atletas da seleção masculina de futsal da UFC, através de várias situações de jogo, na qual os atletas devem escolher quais ações deveriam adotar, dentro de um determinado sistema tático. As respostas dos atletas tiveram como referência para análise as

respostas de experts no futsal. Investiguei se o nível de conhecimento tático declarativo tem relação com a experiência no futsal, a fase que iniciou no futsal e a função que predominantemente o atleta executa na quadra (goleiro, fixo, ala ou pivô).

Pois segundo Medeiros (2009), além de conhecimento declarativo, ter uma relação com a qualidade de decisão dos jogadores, alguns estudos têm evidenciado que os anos de prática na modalidade, ou seja, o nível de experiência também é fator decisivo para o nível conhecimento declarativo dos jogadores.

Já em relação as funções na quadra Balzano (2012) e Mutti (2003), colocam que o goleiro é jogador mais importante no futsal, pois por jogar de frente para quadra adversário, pode ter a leitura completa do jogo. Já para Souza (1999) e Sampedro (1997), é a função de fixo que deve ter o senso de distribuição de jogo e organização da equipe. Segundo Voser (2001) e Lucena Ferreira (2001), são os alas que tem a função de organizar a jogada para devem ter um bom conhecimento tático do jogo.

Utilizei o protocolo de Balzano e Oliveira (2013): Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, como referência para obtenção dos resultados.

Esta pesquisa posteriormente poderá ser utilizada para auxiliar na escolha dos novos atletas para as futuras seleções universitárias, bem como servir de referência para o planejamento do trabalho dos futuros técnicos universitários de futsal.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral:**

- Avaliar o nível de conhecimento tático declarativo no futsal, dos atletas da seleção universitária masculina de futsal da UFC.

### **2.2 Específicos:**

- Verificar o nível de conhecimento tático declarativo no futsal, dos atletas da seleção universitária de futsal masculina da UFC, e sua relação com a função desempenhada na quadra.
- Verificar o nível de conhecimento tático declarativo no futsal, dos atletas da seleção universitária de futsal masculina da UFC, e sua relação com a fase da iniciação no futsal.
- Verificar o nível de conhecimento tático declarativo no futsal, dos atletas da seleção universitária de futsal masculina da UFC, e sua relação com os níveis de experiência no futsal.
- Contribuir no planejamento do processo de ensino-aprendizagem e treinamento das equipes de futsal da UFC.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O surgimento do futsal no Brasil e Ceará**

O futsal foi um esporte que se desenvolveu muito no Brasil e tem ganhado cada vez mais adeptos no esporte. O esporte se tornou muito mais dinâmico e veloz com a mudança nas regras. Atualmente, devido as grandes conquistas da seleção e das equipes brasileiras, é um dos esportes mais praticados no país (VOSER, 2001).

O futsal tem duas versões sobre seu surgimento, como em outras modalidades desportivas, há divergência quanto a sua origem. A primeira versão diz que o futebol de salão começou a ser jogado em 1940 por jovens frequentadores da Associação Cristã de Moços (AMC), que fica em São Paulo, o esporte começou pela dificuldade de encontrar campos de futebol livres para jogar futebol e então esses jovens começaram a utilizar as quadras de basquete e hóquei para o jogo de futebol, que acabou dando origem ao futsal (CBFS, 2015)

A segunda versão é que o futebol de salão foi criado em 1934 na Associação Cristã de Jovens (ACJ) de Montevideu, localizada no Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani que denominou esse novo esporte de “Indoor-football”. No começo, o futsal era praticado por cinco, seis ou até sete jogadores em cada equipe, mas com o tempo, devido ao pequeno espaço da quadra, ficou definido o número de 5 jogadores para cada equipe. Na época eram usadas bolas feitas com serragem, crina vegetal ou de cortiça granulada, porém apresentavam problemas por saltarem muito e saíam de quadra com frequência, por isso, seu tamanho foi diminuído e o peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi denominado, na época, de “Esporte da bola pesada” (CBFS, 2015).

O Futsal teve sua primeira exibição no Ceará em 1955. Trazido do Rio de Janeiro por um dos maiores desportistas do Brasil, Lívio Correia Amaro. Reunido com outros diretores do América Football Club de Fortaleza, como Luís Carlos Aguiar e Júlio César Vieira, construíram uma quadra na sede do clube e ali foram realizadas as primeiras exibições do novo esporte. Com a quadra já pronta, a primeira partida foi entre América e Diabos Rubros. O evento foi coberto pela

imprensa, deste evento em diante o futsal começou a se desenvolver no Ceará, com a criação de equipes como Clube Líbano Brasileiro, BNB Clube de Fortaleza e muitos outros. Um ano depois em 1956 foi criada a Federação Cearense de Futebol de Salão (FCFS) (FIGUEIREDO, 2006).

### **3.2 O Desporto futsal**

O futsal está incluído no grupo dos esportes coletivos e apesar de não ter o mesmo reconhecimento do futebol, ele é muito praticado e conhecido em vários países. Ele tem como seu progenitor o futebol, mas possui características próprias, algumas como: regras, espaço do campo de jogo, tamanho da bola, número de atletas em jogo entre outras (SANTOS, 2012)

A quadra de futsal possui menores dimensões em relação ao campo de futebol, a quadra oficial possui um tamanho de 40m x 20m (GUIMARÃES, 2011). A bola é bem menor que a bola de futebol de campo, no entanto, é mais pesada. Possui um número menor de jogadores em jogo em relação ao futebol, mas as substituições não têm número pré-estabelecido. Existem variáveis em relação ao futebol, algumas como: características da bola, tamanho de quadra, número de companheiros, modo de atacar e defender (SANTOS, 2012)

O jogo de futsal é normalmente rápido e as ações ocorrem em espaços reduzidos. Dessa forma, torna-se fundamental para a evolução do desempenho o desenvolvimento de uma boa técnica integrada a uma rápida capacidade de tomada de decisões, e se esses fatores não forem adquiridos consistentemente durante a infância e adolescência, podem comprometer aquisições futuras e a continuidade do envolvimento com a modalidade (RÉ, 2008).

A proximidade dos adversários faz com que as ações tenham que ocorrer de forma rápida e muitas vezes inesperadas, motivo pelo qual os movimentos automatizados e inflexíveis limitam as possibilidades de desempenho (RÉ 2008). Conforme Moreno (1994 apud Souza, 1999), em sua classificação dos esportes coletivos, classifica o futsal como esporte de cooperação/oposição. Concordando com isso Souza (1999), diz que no futsal essas ações acontecem em um espaço em

comum e com a participação simultânea de atacantes e defensores em relação à bola, sem esperar a conclusão do adversário, até o objetivo (parcial e final).

Para Saad (2002), o futsal é um esporte predominante aberto onde suas capacidades técnicas e táticas implicam na necessidade de se adaptar às ações motoras de diversos elementos existentes no jogo, como os companheiros e os adversários.

No mesmo sentido, Borges (2011) descreve que na modalidade futsal as ações motoras com e sem bola servem para caracterizar as necessidades do jogo, é um conjunto de casos de alta intensidade, instabilidade e imprevisibilidade. Saad (2002), as ações de ataque e de defesa estão relacionadas entre si, inseparavelmente ligadas como os desempenhos dos jogadores e das equipes, de acordo com a posição de cada jogador em quadra, seus movimentos de ataque e defesa adotam uma determinada forma, se a bola passa de uma equipe para outra, essas movimentações se transformam instantaneamente.

Segundo Santos (2012), os princípios fundamentais do jogo de futsal são o confronto entre ataque e defesa, onde um procura superar o outro: o ataque busca conservar a bola, progredir em direção ao gol e atacar a meta adversária, já a defesa procura recuperar a bola, neutralizar a progressão de seu adversário com a bola e proteger o gol.

Para Saad (2002), as particularidades do jogo de futsal ou qualquer modalidade esportiva coletiva, onde há ações de interferência externa (adversários, regras, limitações de tempo e outros), as ações táticas são tão importantes como a atributos técnicos nas resoluções de problemas encarados durante o jogo.

Segundo Garganta (2002 apud Santos, 2012), o esporte coletivo é de natureza tática, então, necessitasse ter ciência primeiramente sobre “o que fazer” para depois planejar o “como fazer”. Portanto, o futsal fazendo parte dessa classe dos esportes coletivos vai sempre originar ao praticante um problema de natureza tática. Neste sentido torna-se importante o atleta ter conhecimento das posições das funções técnico-táticas do desporto.

### **3.3 As posições e suas funções no futsal**

No jogo de futsal moderno os jogadores ocupam vários lugares na quadra, portanto, não possuem uma posição fixa. Por isso devem ser treinados em todas as posições, para que esteja adaptado e possa desempenhar um bom trabalho nas situações que o jogo os apresentar. Cada função tem suas peculiaridades e por isso devesse treinar cada uma delas de maneira específica. De acordo com Sampedro (1997), existe duas posições distintas no futsal, os jogadores de quadra e o goleiro. Já para Balzano (2012), existem cinco posições no futsal (goleiro, fixo, ala direita, ala esquerda e pivô), e estas posições ficam bem determinadas em equipes de iniciação, já nas equipes adultas estas funções são ocupadas em momentos do jogo tendo como referência a bola. Estas funções para Balzano (2014) são executadas com eficácia de acordo com o desempenho e conhecimento tático dos atletas.

## **O Goleiro**

Para Balzano (2012), este jogador é considerado o jogador mais importante da equipe, deve orientar e coordenar a equipe dentro de quadra, pois tem visão frontal dos adversários. É um jogador com duas funções, sendo o primeiro atacante e último defensor em sua posição coletiva. No contexto atual, deve ter um bom passe, finalizar bem e ter um bom lançamento com as mãos, fazer reposições rápidas é fundamental. Um bom goleiro deve orientar a sua equipe nas movimentações táticas e nas saídas de bola. Na mesma linha, Voser (2001) considera o goleiro o jogador mais importante da equipe. Para autor, com as mudanças das regras do futsal, o goleiro deve ser bom nos seus fundamentos específicos e ter as qualidades técnico-táticas dos jogadores de linha aprimoradas. Pois sua ação fora da área é imprescindível para a equipe. Souza (1999), também considera que o goleiro deve ter qualidades dos jogadores de linha, e ressalta que o goleiro deve conhecer os movimentos táticos da equipe. Mutti (2003), parte do mesmo pressuposto dos autores anteriores, colocando que o goleiro é o jogador mais importante na equipe. Para o autor, o goleiro deve ser um jogador de múltiplas funções na defesa e no ataque, comandando, advertindo e estimulando os colegas. Balzano (2012) complementa, dizendo que o goleiro deve possuir diversas

características, sendo físicas, técnicas, táticas e psicológicas. O goleiro no aspecto tático deve saber dar cobertura para defesa, entrosamento com o fixo, reposição rápida de bola, armação de jogadas com o pé e mão, e comunicação com seus companheiros.

### **O Fixo**

Para Santos (2012), o fixo é o melhor marcador da equipe, organizador do jogo e armador nas ações ofensivas, organiza a defesa junto com o goleiro, está encarregado de desarmar as jogadas ofensivas adversárias e marcar o pivô da equipe adversária. Para Balzano (2012), ele deve participar da criação das jogadas ofensivas, deve ter um bom chute de longa distância, deve distribuir bem o jogo e ter sincronia com os alas da sua equipe. É importante que faça cobertura de forma correta. Segundo Sampedro (1997), como ele é marcado pelo pivô adversário, ele deve se deslocar bem para tomar a frente do adversário e criar condições de vantagem no ataque, e saber antecipar é muito importante para ser um bom fixo. Na mesma linha para Souza (1999), o fixo deve ter senso de distribuição de jogo e coordenar as jogadas de abertura de ataque. Devem conhecer todos os movimentos táticos da equipe, principalmente os de bola parada. Deve possuir boa colocação na quadra e saber atrair os adversários para abrir espaços para os colegas. Valdericena (1994) concorda com o autor anterior, nos itens em que o fixo deve ter boa colocação, boa distribuição de jogo e bom passe. Segundo Voser (2001), a função básica do fixo é defensiva, porém deve participar das manobras ofensivas como organizador abrindo espaços para os companheiros e chegando como homem surpresa no ataque. Este jogador para o autor deve saber orientar seus colegas no processo defensivo.

### **Os Alas (Esquerda e Direita)**

Para Santos (2012) e Voser (2001), os alas são responsáveis pela construção das jogadas, armação das ações ofensivas e com deslocamento constante. Segundo Sampedro (1997), o espaço predominante que esses jogadores ocupam são as laterais da quadra, é muito importante que um time possua um

jogador destro e um canhoto em cada uma das alas para equilibrar suas ações ofensivas e defensivas. Lucena Ferreira (2001), também compactua da ideia que os alas devem jogar pela lateral da quadra e acrescenta que estes atletas tem a função de articular as ações ofensivas ligando a defesa ao ataque. Conforme Balzano (2012), normalmente os alas jogam nas posições inversas (ala direito joga no lado esquerdo e ala esquerdo no lado direito), porque facilita o arremate a gol. São jogadores especialistas em contra-ataque por serem muito velozes e conduzirem bem a bola. Para Valdericena (1994), estes jogadores devem ter boa técnica e serem inteligentes e criativos. Souza (1999), concorda com o autor anterior, no aspecto em que os alas devem ter uma técnica apurada com a bola e acrescenta que estes jogadores devem se deslocar bastante durante o jogo para abrir espaços na defesa adversária. Para Santos (2012), no aspecto tático, os alas se caracterizam pela marcação, armação de jogadas, coberturas, criatividade, visão de jogo, finalização, agressividade e iniciativa. Sampedro (1997), complementa dizendo que os alas são os principais jogadores na construção dos contra-ataques.

## **O Pivô**

Conforme Santos (2012), é o jogador que se posiciona mais perto do gol, por isso, quase sempre é o jogador que tem maior chance de finalizar a gol. Na mesma linha do autor anterior no que diz respeito a área de atuação, Lucena Ferreira (2001) e Souza (1999), complementam dizendo que o pivô tem a função de distribuir as jogadas ofensivas para os colegas que ingressam na quadra de ataque e um bom poder de finalização. Segundo Sampedro (1997), normalmente o pivô joga de costas para a defesa adversária, sendo ele o ponto de referência para as jogadas de ataque. Para o autor, um bom pivô deve proteger bem a bola e tem que saber o tempo certo de passar a bola para os seus companheiros, sua especialidade é arremate a gol e jogar no 1x1. Valdericena (1994), diz que o pivô deve saber proteger a bola de costas para o gol adversário, bem como ter um bom domínio de bola e fazer paredes para os alas. Para Balzano (2014), no futsal moderno, o pivô deve se preocupar muito com a marcação, pois ele é o primeiro jogador a dar o combate, existem dois tipos de pivô: o de referência (mais parado na frente da

defesa adversária) e o pivô de movimentação (maior deslocamento pela quadra). Conforme o autor, no aspecto tático o pivô se caracteriza pelo deslocamento lateral, antecipação, colocação, criar espaços, servir os companheiros, dar o primeiro combate na marcação e poder de finalização a gol. Voser (2001) concorda com autor anterior sobre o poder de finalização do pivô e completa dizendo que o pivô deve abrir espaços na quadra para infiltração dos seus colegas.

Bello Junior (1998), realizou uma pesquisa sobre as distâncias percorridas pelos jogadores de futsal na quadra, onde ele analisou atletas do clube Banespa de São Paulo no Campeonato Paulista de futsal em 1994. Em sua pesquisa encontrou que os *fixos* corriam em média 4658 metros por jogo, os *alas* 7180 metros por jogo, os *pivôs* 571 metros por jogo e os goleiros movimentavam-se cerca de 755 metros durante o jogo. Em outra pesquisa com atletas da seleção paulista analisou o número de toques na bola que os jogadores davam durante jogo e o número de piques que executavam. Nesse estudo, os *fixos* e os *alas* davam em torno de 56 toques na bola e 36 piques. Já os *pivôs* davam em média de 48 toques na bola e 23 piques por jogo. Para o autor, estes resultados aconteceram porque os jogadores começaram a exercer múltiplas funções no jogo, estão apoiados pelas mudanças das regras do futsal moderno, principalmente a ação do goleiro.

### **3.4 O conhecimento tático no futsal**

Segundo Campos (1993) de acordo com Santos (2012), o conhecimento é um corpo organizado de informações, envolvendo aspectos específicos e gerais de uma determinada realidade ou fenômeno, simbolizado nas estruturas da memória. Santos (2012) ainda descreve que essas estruturas são capazes de facilitar relações entre dados já existentes e aqueles que estão presentes no momento da ação.

De acordo com Souza (1999), o conhecimento tático proporciona uma melhor evolução da percepção, principalmente na escolha e na codificação dos sinais importantes, identificando-os e dando uma resposta de forma mais eficaz. Ainda segundo o autor, uma tomada de decisão acertada depende essencialmente dos conhecimentos táticos, que se interagem com conhecimentos obtidos e

registrados na memória, junto do domínio das relações existentes entre os componentes esportivos: capacidade técnica, físicas, táticas e psicológicas.

Conforme Santos et al. (2013), a tática pode ser entendida como métodos e ações tanto ofensivas quanto defensivas, para uma melhor eficiência no uso dos fundamentos técnicos, com a finalidade de uma melhor ação desportiva e melhor rendimento individual e coletivo, frente a um adversário.

Para Medeiros (2009), a definição de tática transcende as obrigações e tarefas exclusivas de cada jogador e implica uma concepção única para equipe tornando o jogo mais eficaz, como o futsal é um jogo formado entre um confronto entre duas equipes, é muito importante que os jogadores tenham um bom conhecimento tático para que consigam se envolver dentro de quadra e que possam impedir a equipe adversária de desempenhar um bom jogo.

Santos (2012) afirma que existem dois tipos de conhecimento tático, o conhecimento tático declarativo e o processual. Iremos estudar o conhecimento tático declarativo, que segundo o autor é definido como os fatos que podem ser declarados, sua organização tem forma de séries de casos conectados e passíveis de descrição. Seria a verbalização do “o que fazer” diante de determinada situação. Já o conhecimento tático processual são ações que envolvem alto grau de habilidade motora, seria o “como fazer essa ação” (GIACOMINI, 2011).

### **3.5 Conhecimento tático declarativo**

Para Balzano (2014), o futsal tem evoluído muito ao longo desses anos, na busca do aprimoramento e eficácia nos treinamentos para obter um maior rendimento durante os jogos, desta forma tornando o esporte cada vez mais complexo.

Para Souza (1999), o futsal atingiu um nível de competitividade, onde exige do atleta uma melhor eficácia em relação aos aspectos cognitivos, psicológicos e motores, determinando que o jogador seja mais inteligente para resolver problemas cada vez mais complexos.

Já para Giacomini (2011), o desenvolvimento das capacidades cognitivas proporciona uma alta qualidade nas ações desportivas e permite, através do

conhecimento registrado na memória, que as tomadas de decisões sejam cada vez mais eficazes para cada situação.

De acordo com Pinto (2005), o ritmo e a variabilidade que é proposto a um jogador durante uma partida de futsal, confirma a grande exigência em relação ao nível de conhecimento declarativo e processual, exigindo do jogador uma concentração constante no jogo para realizar uma leitura correta e uma decisão (técnico-tático) mais adequada para o momento.

Concordando com a afirmação Fontinha (2004) citado por Pinto (2005), afirma que de modo geral o conhecimento declarativo (CD) nas ações táticas e técnicas ofensivas é muito importante para que os atletas consigam melhores respostas desportivas.

Saad (2002) descreve que o conhecimento declarativo (CD) como uma categoria de conhecimento e caracteriza-se por uma apresentação descritiva do domínio, declarando os fatos associados, o que as coisas são e como elas são, está relacionado com o “saber o que fazer” perante determinada ocasião, partindo a resposta correta para esse problema de conhecimentos específicos já existentes. O conhecimento tático declarativo é a verbalização do conhecimento tático diante das situações impostas.

Para o autor, o conhecimento tático declarativo assume um papel muito importante para o atleta, tanto na interpretação da situação para se ter uma boa decisão, como na interpretação do resultado da decisão.

Segundo Oliveira (2004), quanto maior for o conhecimento específico na modalidade que pratica, maior são as probabilidades de proporcionarem desempenhos de maior qualidade. Para o atleta atingir um bom nível de desempenho torna-se importante desenvolver, conhecer e aprimorar as capacidades táticas.

### **3.6 Capacidades táticas no futsal**

Souza (1999) afirma que tática no futsal representa as possibilidades de tomada de decisão ou de opções de alternativas, fundamentadas em conhecimentos anteriormente obtidos que buscam resolver situações-problemas que o atleta se

depara em uma situação de jogo. Concordando com isso, Santos (2013), diz que para que exista uma boa conduta tática de equipe são necessárias capacidades específicas que admitam uma melhor organização e coordenação de ações coletivas. Para o autor, ações realizadas durante o jogo acontecem de forma correta devido a esses conhecimentos táticos terem sido adquiridos antecipadamente.

De acordo com Silva (2005), os jogos esportivos coletivos (JEC) são fortemente dependentes pelo ponto de vista tático. Segundo Greco e Benda (1998) citado por Gomes (2003), as capacidades táticas estão em direta relação de interdependência com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas.

Concordando com esta afirmação Tavares e Farias (1996) citado por Silva (2005), afirmaram que dentre os componentes do rendimento no JEC, é o cognitivo que determinará o sucesso na competição, exigindo assim, uma análise mais aprofundada dos elementos cognitivos da regulação da ação.

Na mesma linha, Silva (2005) diz que Greco e Chagas (1992), afirmaram que um bom resultado tático depende de uma acertada evolução das capacidades cognitivas dos atletas, e consideram-se processos cognitivos: percepção, recordação, pensamento, imaginação, antecipação, tomada de decisão, e todos esses pressupostos participam da formação tática do atleta.

Segundo Guimarães (2011), as ações táticas diferenciam-se das outras ações esportivas, pois seu desenvolvimento está inteiramente ligado aos processos cognitivos, o autor ainda conclui que segundo Mahlo (1970), a ação tática se divide em três fases sequenciais: percepção e análise da situação, solução mental do problema e resolução motora do problema.

Schmidt e Wrisberg (2001) apresentaram um modelo de processamento de informação, também possui três estágios: identificação do estímulo (percepção); seleção da resposta (tomada de decisão) e programação da resposta (ação). Santos (2012) afirma que as ações táticas são executadas sempre em colaboração com os companheiros de equipe de acordo com os seus atributos técnicos.

Segundo Silva (2005), a partir das informações recebidas, o jogador tem que decidir qual ação executar, antes de decidir, percorrer mentalmente diferentes alternativas de solução possíveis sendo necessário que o faça em um intervalo de tempo muito curto.

De acordo com Souza (2002), a dimensão tática tem sido a estrutura central do jogo, ou seja, toda decisão tomada durante a partida é uma decisão tática. Para Souza (1999), a tática ocupa um papel muito importante, pois através dessa capacidade procura-se da maneira mais adequada, utilizando-se de todos meios e condutas permitidas nas regras do esporte, para tornar possível as ações do time e impedir as ações adversárias.

Para Souza (1999), decidir-se sobre “o que fazer”, “quando fazer” e “porque fazer”, compõem um importante elemento de compreensão do jogo, permitindo ao atleta agir de maneira inteligente durante o jogo, tendo o atleta conhecimento das táticas individuais, de grupo e coletivas, possibilitará uma ação com maiores chances de obter resultados satisfatórios durante a partida.

Concordando com a afirmação acima Pinto (2005) diz que a decisão tática é o modo em que a equipe encontra para transpor a equipe adversária em busca dos objetivos.

### **3.7 Ações individuais, de grupo e coletivas no futsal**

Para Greco (1995) citado por Ricci (2007) e Greco e Benda (2001), estes definem ações táticas como um conjunto de ações a qual os atletas devem recorrer durante as partidas nos esportes coletivos, e está relacionado com a capacidade de interação tática baseada na função do jogador (ações de ataque e defesa com posse ou não da bola) e a característica de acordo com o número de atletas que compõem, as ações táticas, podem ser individual (um único jogador aplicando técnicas individuais, visando um objetivo), grupo (dois ou três jogadores, a fim de obter um objetivo comum) ou coletiva (três ou mais jogadores, direcionado a um objetivo comum). Iremos definir e exemplificar as ações táticas individuais, de grupo e coletivas. *Tática individual*: ações particulares dos jogadores através das capacidades físicas, técnicas, táticas, teóricas e psicológicas, habilidades de percepção da circunstância do jogo com a intenção de alcançar um objetivo delimitado. *Tática de grupo*: ações coordenadas entre dois ou três jogadores proporcionando a continuidade da ação e o objetivo final do jogo. (ex: tabela, bloqueio, cruzamento visando finalizar a gol, corta-luz, deslocamentos). *Tática*

*coletiva*: ações simultâneas de três ou mais jogadores formados antecipadamente por um plano de ação determinado, de acordo com as regras do jogo, relacionando as ações do adversário e as respostas como situações ofensivas para atingir o objetivo pretendido pela equipe. (ex: jogo posicional: 2.2, 2.1.1, 3.1, 4.0, 0.5).

### **3.8 Os Sistemas táticos ofensivos no futsal**

Para Sampedro (1997), os modos táticos que buscam a organização das ações individuais e coletivas, se expressam mediante a aplicação de diferentes sistemas, várias combinações e variantes durante o jogo, na competição entre a equipe. Ainda segundo o autor, a criação do estilo de jogo constitui a estrutura de todo um sistema, e para ele o sistema tático é a organização das ações tanto comuns quanto específicas, estando os jogadores distribuídos pela quadra de jogo seguindo um padrão.

Para Saad (2005, apud Santos, 2012) os sistemas são os posicionamentos fundamentais dos jogadores de acordo com o sistema de marcação adversária. Segundo Rosa e Souza (2011), o termo sistema tático é empregado para descrever o posicionamento dos jogadores em quadra de acordo com a função desempenhada por cada um, este posicionamento tático está fortemente relacionada as ações dos adversários, pois o futsal é muito dinâmico e complexo, a troca de posição entre os jogadores é constante pela exigência de uma intensa movimentação, e as equipes costumam modificar seus sistemas táticos várias vezes dentro de uma partida, em virtude de possível ineficiência diante do sistema utilizado pelo adversário. Os sistemas podem ser ofensivos e defensivos.

De acordo com Sampedro (1997), Rosa e Souza (2011), Santos (2012) e Balzano (2014), os sistemas táticos ofensivos tem como finalidade chegar a transpor o sistema de defesa adversário e chegar a meta do time adversário, utilizando um sistema tático de jogo estabelecido pelo treinador. Os sistemas táticos ofensivos mais utilizados no futsal são:

#### **Sistema 2.2**

Esse sistema utiliza dois jogadores na defesa e dois no ataque. É o sistema de jogo mais simples que uma equipe pode adotar (SAMPEDRO, 1997). Por isso, é o sistema mais utilizado nas categorias menores, pelos principiantes e pelas equipes com poucas condições técnicas (BALZANO,2014). Para Santos (2012), esse sistema pode ser considerado a causa primária do sistema 3.1 - 1.3, pois a formação 2.2 é utilizada quando a equipe está atacando e quando a equipe está se defendendo. Quando um dos atacantes recua para dar mais auxílio à defesa ou um defensor vai apoiar o ataque, se inicia o sistema 3.1 - 1.3.

O sistema 2.2 não oferece muitas opções de jogadas, em razão da colocação dos jogadores em quadra, o que torna tanto o ataque como a defesa deficientes ou carentes de mais apoio, porém, apesar das limitações, podem se conseguir bons resultados utilizando esse sistema (SAMPEDRO,1997).

As vantagens desse sistema são: exige pouca movimentação dos jogadores, facilita o aproveitamento dos lados da quadra e da faixa central, oferece uma vantagem quando a equipe possui um jogador de muita habilidade e muita segurança com a bola, podendo criar situação de um contra um, e a outra pode acontecer se o adversário joga muito atrás, possibilitando chegar a zona de finalização (BALZANO,2014). Algumas desvantagens são: inferioriza-se diante de uma equipe com muita movimentação, pode provocar inibição de alguns jogadores, o time fica sem cobertura quando está atacando, por ter pouca movimentação existe um grande espaço entre as linhas defesa e a linha de ataque (SANTOS, 2012).

### **Sistema 3.1**

É o sistema mais usado atualmente no futsal. A distribuição em quadra se caracteriza por três atletas (fixos e alas) na parte defensiva armando as jogadas e um atleta na zona de ataque (pivô). Segundo Santos (2012), a equipe começa a construir suas jogadas ofensivas na quadra defensiva, com a movimentação por toda extensão da quadra desses três jogadores buscando receber e passar a bola para o pivô. O sistema 3.1 pode ser de duas formas, uma com pivô de referência, onde ele fica fixo na quadra de ataque e outra com pivô de movimentação, onde ele pode exercer função de ala e fixo (BALZANO, 2014).

Para Balzano et al. (2011), o sistema 3.1 sem pivô de referência, possibilita movimentações dos 4 jogadores, além da infiltração no ataque dos jogadores de trás e o recuo para a defesa dos jogadores da frente, deve ser usado em quadras com dimensões médias e grandes e facilitando o jogo do pivô, com tabelas e infiltrações. Ainda segundo o autor, não deve ser utilizado por equipes mal preparadas fisicamente, pois requer uma grande movimentação.

Algumas vantagens são: deixa a equipe bem compactada tanto na defesa como no ataque, quando se está no ataque tem sempre um balanço defensivo, com movimentos práticos é muito fácil de realizar, facilita a rotação dos jogadores que estão atrás, um sistema ótimo para atacar o sistema 2.2. As desvantagens são devido à grande movimentação, requer um time bem treinado fisicamente, equipes que não possuam jogadores rápidos na marcação, ataque e armação, terão dificuldades na execução (SANTOS 2012; BALZANO, 2014).

#### **Sistema 4.0**

É o sistema mais moderno atualmente no futsal, conhecido como quatro em linha. De acordo com Santos (2012), sua característica é possuir quatro jogadores em linha na meia quadra de defesa. Nenhum atleta tem uma posição fixa, ocorrendo trocas de posição com frequência para a armação de jogadas. Muito usado por equipes de alto rendimento e por atletas de alto nível, exige que os atletas possuam um grande aparato técnico, tático e físico (SANTOS, 2012). Ainda segundo o autor, é um sistema que combinado com o 3.1 durante a partida, deixa o outro time confuso defensivamente, também deve ser utilizado em quadras grandes para que o adversário não consiga executar cobertura defensiva.

Para Balzano (2014), as vantagens desse sistema são: possibilita uma vasta combinação de movimentações, deve ser usado quando a equipe estiver com vantagem no placar e pretensões de posse de bola, aumenta as chances no 1 contra 1, permite o jogo de infiltrações e tabelas, abre espaços na defesa do adversário, dificulta a cobertura defensiva do time adversário. As desvantagens são: limita roubadas de bolas na quadra adversária, a sincronia só acontece depois de muitos treinamentos, muito difícil de executar contra equipes que marcam na linha 4,

pouca cobertura, os jogadores devem ser ótimos taticamente e tecnicamente e muito difícil execução em quadras menores.

### **Sistema 0.5 (goleiro linha)**

Sampedro (1997), afirma que esse sistema surgiu depois da mudança da regra da ação do goleiro em 1992, por isso, é o mais atual no futsal. Alguns também chamam de 1.2.2, 3.2, 1.4, atualmente com as mudanças de regras os 5 jogadores podem atuar na quadra de ataque, é um sistema que se difere dos outros porque os cinco jogadores participam das jogadas de ataque (SANTOS, 2012). Para que esse sistema funcione o goleiro tem que chutar e passar muito bem, esse sistema tem como característica um jogador no centro da quadra, normalmente um goleiro e quatro jogadores posicionando em forma de quadrado ou um dos atletas mais adiantado se posicionando na marca do pênalti, e os outros quatro posicionados na quadra de defesa adversária (BALZANO, 2014)

Vantagens desse sistema: vantagem numérica no ataque, diminui o desgaste físico dos atletas da equipe, proporciona um bom domínio de jogo e posse de bola, aumenta o número de finalizações, o adversário tem dificuldade na marcação desse sistema, muito bom para ser utilizado com crianças, principalmente nas cobranças de laterais defensivas, pois as crianças não tem força para lançar uma bola até o ataque (BALZANO, 2014)

As desvantagens acontecem quando a equipe não tem um goleiro bom passador, se a equipe perder a posse da bola ficará desprotegido o sistema de defesa, se for mal treinado, deixa o time muito estático e desprotegido, grande desgaste do jogador que faz a função de goleiro-linha, muito difícil de executar quando o time está sendo marcado sobre pressão, se o chute ou o passe não for bem executado, causará uma grande oportunidade para o adversário fazer o gol (SANTOS 2012; BALZANO, 2014).

### **3.9 Trabalhos relacionados ao tema**

No trabalho feito por Lima et al (2014), sobre conhecimento do jogo de futebol, onde ele comparava o conhecimento declarativo de alunos (1º ano do ensino médio) de uma escola pública e atletas (categoria sub-15) de um clube de Fortaleza. A pesquisa era composta por 15 indivíduos em cada grupo, somando 30 indivíduos ao total, um questionário de 15 questões foi aplicado, os atletas em média acertaram 71,5% das respostas, referente ao conhecimento declarativo, contra 70,5% alunos, isso mostra que não houve uma grande diferença na quantidade de acertos entre o grupo contido por atletas da categoria sub-15 quando confrontado aos resultados dos estudantes do primeiro ano do ensino médio. Ao analisar o conhecimento declarativo de atletas em formação da categoria sub-15 e estudantes do primeiro ano do ensino médio, o autor concluiu que não houve grandes diferenças entre conhecimento declarativo entre os dois grupos.

No estudo realizado por Medeiros (2009), que teve como objetivo comparar o conhecimento tático declarativo (CTD) entre jogadores da categoria de base do futebol de Belo Horizonte, dividido em duas categorias (infantil e juvenil). O presente estudo apresentava um questionário com quinze questões de múltipla escolha sobre regras, normas e posicionamento dos jogadores. Os resultados obtidos pelo autor sobre o nível de CTD mostrou que não houve diferenças significativas, cerca de 20%, que as duas categorias apesar de serem diferentes obtiveram resultados muito parecidos, apenas em uma das quinze questões apresentou-se diferença nas respostas entre as categorias. No contexto geral o teste concluiu que as categorias apresentam o mesmo entendimento sobre o assunto abordado, mesmo tendo a categoria juvenil mais tempo de prática. Ainda segundo o autor, ele conclui que pelo fato das duas categorias pertencerem a um grupo de rendimento e da mesma equipe, isso pode ter influenciado nos resultados obtidos, a diferença de faixa etária é outro fator determinante para os resultados obtidos segundo o autor.

Outra pesquisa importante sobre o assunto foi realizada por Pinto (2005), sobre o conhecimento declarativo no futsal onde compara equipes profissionais e amadoras em relação a vários aspectos como: tempo de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo. Na coleta de dados o autor concluiu que os atletas profissionais apresentam conhecimento declarativo mais elevado que os atletas

amadores, e a diferença é significativa, confirmando assim a ideia que o autor já tinha, que o jogador de nível superior tem maior qualidade de decisão. Em relação ao estatuto posicional não houve diferenças significativas entre os dois grupos, apesar de que os jogadores de quadra do grupo profissional apresentaram uma pequena vantagem nos resultados em relação aos amadores. Nos resultados obtidos em relação aos anos de prática, se confirmou que o tempo de prática está relacionado com um melhor conhecimento declarativo por parte dos atletas que praticam a modalidade por mais tempo, tendo como resultado significativamente um maior nível de acerto por parte dos atletas com maior tempo de prática. Sobre a faixa etária e tempo de prática, também foi favorável o resultado, quanto maior esses dois aspectos maior será o resultado de conhecimento declarativo. Por último o autor avaliou o sistema de jogo, utilizou o sistema 3:1 e 4:0, onde não houve diferença significativa entre os dois grupos.

No trabalho Giacomini et al (2011), onde avaliaram o conhecimento declarativo e processual de atletas de futebol de diferentes escalões, foram observados os valores de média, mediana e moda dos atletas, os autores tiveram como resultados obtidos na avaliação do conhecimento tático declarativo dos jogadores em relação as categorias: a categoria sub-14 obteve uma pontuação média de 6.63, a sub-15 apresentou média de 7.00, enquanto o sub-17 alcançou média 6.97. Podemos ver no resultado que a categoria sub-15 atingiu os melhores resultados, até maior que a categoria sub-17. Esta pontuação mostrou que a equipe com mais experiência não obteve um resultado melhor no teste.

### **3.10 A experiência do atleta no esporte**

Segundo Rezende e Valdés (2003), os jogadores mais experientes fazem um melhor uso das capacidades cognitivas, as habilidades fundamentais são automatizadas, diferenciam as informações significativas das menos relevantes e não se distraem, estabelecem da melhor maneira uma relação de situações que estão acontecendo com as que ainda venham acontecer, podendo assim se antecipar as ações adversárias. Para Gréhaigne (1992) apud Rezende e Valdés

(2003), quanto maior for o nível de especialização do jogador, melhor definida será a sua imagem mental.

Conforme Pinto (2005) jogadores poucos experientes desconhecem a solução mais adequada para problemas que se deparam durante o jogo.

Já para Oliveira (2001), os jogadores mais experientes cometem menos erros em relação aos iniciantes, têm uma melhor qualidade de decisão e superior conhecimento tático.

Aburachid (2013), descreve em seu trabalho que com o aumento da experiência os atletas exibem um conhecimento de base das modalidades mais amplo, com melhor identificação dos sinais relevantes, trazendo assim uma solução mais eficaz para os problemas.

Para Oliveira (2004), a qualidade de um jogador depende da quantidade de horas que ele é exposto a modalidade, dependendo muito da qualidade e concentração que ele é exposto.

De acordo Pinto (2005), a compreensão implica em saber “o que fazer” em determinada situação do jogo, isto está inteiramente ligado com informações, conceitos e conhecimentos já existentes, experiências vividas anteriormente que lhe permita resolver lances no jogo de forma mais eficaz. Ainda segundo o autor, essa capacidade em saber “o que fazer” tem uma forte relação com a experiência (anos de prática) do jogador, como mostrou o seu estudo, onde ele pode concluir que atletas com maior tempo de prática apresentaram menos erros nos testes de conhecimento declarativos do que atletas iniciantes na modalidade.

Saad et al (2013), realizaram um trabalho no qual o objetivo do estudo era verificar o nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal, considerando a experiência esportiva. Os resultados encontrados indicam que o processo de treinamento contribui efetivamente para a melhoria do desempenho técnico-tático individual dos jogadores. As evidências encontradas no estudo demonstram que a experiência esportiva tem favorecido o nível de desenvolvimento técnico-tático de jogadores de futsal.

Passos et al (2014), realizaram um a pesquisa em que o objetivo foi analisar o nível de satisfação de atletas do futsal paranaense em função do tempo de experiência no esporte. Fizeram parte do estudo 75 atletas de futsal, do sexo

masculino, com média de idade 25,31 anos ( $\pm$  5,21 anos), de cinco equipes paranaenses participantes da Liga Nacional de Futsal 2013. Os pesquisadores concluíram que o tempo de experiência no esporte é um elemento interveniente no nível de satisfação dos atletas de futsal, evidenciando que quanto maior o tempo de prática, maiores as exigências com questões relacionadas à equipe.

### **3.11 A Iniciação Esportiva e o Futsal**

A iniciação esportiva em qualquer esporte trabalha com crianças, que estão em fase de descobertas e busca de novos desafios.

Santana (2005) citado por Ramos e Neves (2007), ao desenvolver uma proposta de iniciação esportiva que contemple a complexidade humana, entende que neste período de conhecimento a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares.

Segundo Voser e Neto (2001), a iniciação esportiva é compreendida como o processo percorrido por uma pessoa (normalmente uma criança), desde sua chegada a uma escolinha até a prática esportiva competitiva.

Na relação da criança com a iniciação esportiva, não podemos esquecer que o desempenho técnico de uma criança está diretamente ligado as suas possibilidades motoras, ou seja, para exercer total domínio sobre as técnicas individuais de um desporto, faz-se necessário que a criança tenha a oportunidade de desenvolver um amplo repertório motor. (LUCENA, 2001).

Para iniciar a criança no esporte, em primeiro lugar é necessário conhecê-la, pois a criança está em constante descoberta e interage com o mundo através do movimento. É importante respeitar cada etapa do desenvolvimento da criança, desta forma, o trabalho terá que seguir uma metodologia voltada para o desenvolvimento integral de cada criança.

Durante muito tempo a criança brincou nas ruas. Desenvolvia suas capacidades motoras e suas aptidões físicas de maneira natural e através de brincadeiras. Com o desenvolvimento urbano, aumento da violência e o crescimento imobiliário, as crianças foram tiradas das ruas.

Nas décadas de 1970 e 1980, eram poucas as escolinhas de Futsal. Algumas crianças eram convidadas a jogar futebol de salão (assim chamado na época) nos clubes. Não se tratava de uma escola. Muitos dos que se propuseram a treinar as crianças não eram professores, mas sim abnegados. Para Santana (2004), pela ausência de especialistas em pedagogia do esporte, muitos equívocos foram cometidos nessa época.

Quando se fala em iniciação esportiva, neste caso o futsal, devemos sempre lembrar que temos de respeitar a maturação biológica para não cometermos erros que podem prejudicar o desenvolvimento da criança. É importante lembrar que as escolinhas esportivas munidas de seu repertório de atividades também têm sua importância educacional e de sociabilização.

Para Filgueira (2004), a criança precisa aprender e conviver com o esporte, vivenciar diferentes situações, construir ideias e valores, descobrir sentimentos e incorporar transformações sociais, afetivas, intelectuais e motoras essenciais para a formação do caráter do indivíduo e para o seu futuro.

O autor divide a iniciação esportiva por faixas etárias, de quatro a doze anos, período de iniciação e desenvolvimento. Já a partir dos treze anos, período de especialização e rendimento.

Na iniciação se ensina mais do que esporte, se trabalha com valores os quais as crianças levarão para suas vidas. Valores como o respeito ao próximo e as regras do jogo, a valorização do outro, o conviver em grupo, o ser solidário, o saber ganhar e perder entre outros.

Em pesquisa realizada por Bello Junior (1998), este analisou 197 atletas que participaram do Campeonato Paulista Metropolitano de Futsal adulto no ano de 1994. A primeira pergunta foi quando os atletas iniciaram no futsal. Nesta pesquisa foi constatado que a maioria dos atletas iniciaram com: 7, 10, 12 e 14 anos. Os principais motivos para ingressarem no esporte foram: por convite, a família e o futebol de campo. Já em relação a idade atual dos praticantes a maioria está com: 19, 23, 24, 25 e 27 anos. E a idade em que os atletas participaram de seleções regionais foram: aos 9, 10 e 12 anos.

### **3.11.1 As Fases do Desenvolvimento para o Esporte**

A aprendizagem dos gestos técnicos é fator adquirido, que modifica os comportamentos motores do indivíduo, que, com a automação, traz uma estabilidade no desenvolvimento motor (MELO, 1999).

Segundo o autor, toda a criança deve ser estimulada a praticar atividades compatíveis com sua idade e capacidade motora, e a falta de estimulação durante a infância trará uma perda considerável na maturação funcional.

Para Balzano (2007), é importante que todo professor de Educação Física ou treinador, para trabalhar com o Futsal, tenha conhecimento das características de cada faixa etária. Entretanto, sabe-se que os limites impostos para cada fase não podem ser considerados de forma rígida.

Neste sentido Greco e Benda (1998), denominaram nove fases para a estrutura temporal e sua relação com o ensino do esporte:

- Primeira fase: pré-escolar (2 a 6 anos)

A fase inicial do desenvolvimento motor é a dos movimentos reflexos, onde a criança realiza suas primeiras formas de movimento, que são movimentos involuntários, controlados subcorticalmente e desencadeados em reação a algum estímulo (CAMPOS, 1998).

Essa é uma fase em que a criança depende exclusivamente da pré-escola para criar um lastro cognitivo e de coordenação para os primeiros momentos da fase escolar. Nessa fase é importante a realização de atividades diversas, para aumentar seu repertório de movimentos.

- Segunda fase: universal (6 a 12 anos)

É uma fase básica e essencial para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, com vista ao esporte e rendimento e conforme Weineck (1999) *apud* Balzano (2012) esta fase consiste na melhor etapa para o aprendizado (aprendizado instantâneo). No entanto, a grande capacidade de aprendizado rápido de novos movimentos não tem uma correspondência para a fixação dos mesmos.

Nessa fase é importante oferecer várias experiências e informações, para que leve a fixação dos conteúdos nas fases subsequentes, propondo atividades motoras e de coordenação geral, criando movimentos variados sempre de forma lúdica.

- Terceira fase: orientação (12 a 14 anos)

Está é a fase de convergência de vários fatores em favor do início do treinamento formal para o futsal. Partindo do pressuposto de que a criança acumulou grande experiência em movimentos e noções táticas gerais na fase anterior, o agora recém-iniciado adolescente começa a se orientar no esporte.

Com base em suas experiências anteriores, deve-se desenvolver e aperfeiçoar as capacidades físicas.

Nessa fase a criança deve ser desafiada a desenvolver, aprender e aplicar técnicas de movimentos esportivos, lembrando sempre que poderá ter exigências de perfeição dos movimentos. Toda a forma de jogo tem que ter o caráter lúdico, pois tem alto valor educativo, lembrando também que as informações e a forma de transmitir são de suma importância.

Para Greco e Benda (1998), nessa faixa etária existe um ensino-aprendizagem-treinamento caracterizado pela pedagogia das intenções, ou seja, a iniciação esportiva evidenciando os conceitos táticos básicos de cada esporte. Como esse período é o final do período fértil de acúmulo de informações, deve-se aproveitar o máximo de atividades.

- Quarta fase: direção (14 a 16 anos)

Sob a base do nível anterior, pode-se começar o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma ou duas modalidades esportivas. É importante destacar a necessidade que o jovem realize e participe de duas ou três modalidades esportivas, as quais devem ser preferentemente complementares.

Aos poucos, acontece o aperfeiçoamento da técnica, nessa fase geralmente dura dois anos, deve - se trabalhar as técnicas em situações de exercícios complexos. De acordo com repertório motor adquirido, as atividades

executadas devem estimular a inteligência através dos jogos, nesse processo de ensino-aprendizagem existe a possibilidade de formação de jogadores inteligentes.

Segundo Weineck (1999) apud Balzano (2012), as bruscas alterações físicas desta idade, o despertar da sexualidade, a perda de feições infantis, o aumento das proporções físicas (crescimento anual de até 10 cm com ganho de até 9,5 Kg por ano), provocam uma fragilidade física, que é reforçada pela instabilidade hormonal. A nova constituição corporal deve ser fisicamente trabalhada.

- Quinta fase: especialização (16 a 18 anos)

Essa fase tem duração de 2 a 4 anos, deverá ser incrementado o trabalho nas áreas da disciplina, buscando-se o aperfeiçoamento e a otimização do potencial físico, técnico e tático, que serve de base para o emprego de comportamentos táticos de alto nível. Para Greco e Benda (1998) é a partir dessa fase que o jovem é considerado um atleta, fase essa que muitos clubes exploram esses atletas e os sobem de categoria, e passam atuar nas equipes profissionais e são cobrados como se já tivessem toda maturidade de suportar toda pressão que o esporte proporciona. Nesta fase o atleta deve ser bem acompanhado e caso o clube necessite aproveitar este jovem deve colocá-lo aos poucos, para que este adquira experiência com os mais velhos. Desta forma, o jovem chegará ao pleno desenvolvimento, físico e psíquico e com certeza com o amadurecimento desejado. As próximas fases estão relacionadas com a carreira esportiva, são elas:

- Sexta fase: aproximação - graduação do jovem para uma provável carreira esportiva;
- Sétima fase: alto Nível - estado máximo do desempenho esportivo;
- Oitava fase: readaptação - re-apropriação do ex-atleta à sociedade;
- Nona fase: recreação e Saúde - participação de programas de atividade física que certifiquem os efeitos positivos na conservação da função fisiológica.

Para Greco e Benda (1998), os limites impostos para as fases não podem ser considerados de forma rígida, pois as variáveis da individualidade criam

áreas de intercessão com características de desenvolvimento semelhantes entre duas ou mais faixas etárias.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

O estudo foi caracterizado como uma pesquisa quantitativa. A Pesquisa Quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos (MORESI, 2003). Segundo o autor citado esta técnica de pesquisa também deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum (como demográficas, por exemplo). As pesquisas quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários) que são utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa (LAKATOS e MARCONI, 2009, CARVALHO, 2011).

### **4.2 População e amostra**

A amostra pesquisada foi composta por uma população de 12 atletas da equipe de futsal masculina da Universidade Federal do Ceará (UFC) que se dispuserem a participar do estudo. A população escolhida deve-se aos objetivos propostos nesse trabalho e por possuírem objetivos e características semelhantes, isto é, atletas da equipe masculina de futsal de uma universidade pública.

### **4.3 Instrumentos e procedimentos**

O contato com a instituição e com os atletas foi feito com alguns dias de antecedência, através de visita agendada com apresentação de uma carta convite

para o responsável da instituição (ver ANEXO A). O dia e horário da aplicação foram informados aos participantes da pesquisa com antecedência. Todos os alunos/atletas que participaram assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE -- (ver ANEXO C) no qual foi esclarecido o teor da pesquisa. O TCLE foi entregue aos participantes que se dispuseram a participar, na semana anterior (20/10) a aplicação do protocolo, sendo que só responderam ao protocolo os alunos/atletas que trouxeram o TCLE devidamente preenchido, também foi explicado a não obrigatoriedade de participação na pesquisa.

O instrumento utilizado na pesquisa foi o protocolo de Balzano e Oliveira (2013): Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, foi validado por experts na área. Para a análise dos testes utilizaremos o critério de avaliação apresentado por Greco (1995) que tem como característica classificar as respostas quanto ao julgamento e a justificativa: (ANEXO B)

Os atletas serão enquadrados nas seguintes classificações:

De 140 a 120 pontos: ÓTIMO;

De 119 a 100 pontos: BOM;

De 99 a 70 pontos: REGULAR;

Igual ou abaixo de 69 pontos: FRACO.

O questionário foi aplicado no dia 29 de outubro no período da noite, a aplicação também aconteceu antes do treino para evitar que os atletas sujasse o questionário devido à sudorese causada pelo treino e para evitar que a fadiga ocasionada pelo treino possa influenciar nas respostas dos participantes. O questionário foi aplicado em uma sala de aula que fica ao lado da quadra poliesportiva. Os questionários foram entregues um a um para os participantes, foi pedido para que não houvesse pressa na resolução já que teriam em média dois minutos para responder cada questão do total de vinte e oito questões, totalizando cinquenta e seis minutos para responder o questionário. Antes do final do tempo para responder as questões, todos os participantes já tinham entregue o questionário respondido. Os participantes ao entregarem o questionário já estavam liberados para o treino.

Obs.: o trabalho também era para ser feito com a seleção feminina, mas devido a indisponibilidade e a falta de comprometimento das atletas, a pesquisa foi realizada apenas com a seleção masculina.

#### **4.4 Critérios para análise dos resultados**

As análises das informações foram realizadas a partir dos resultados obtidos na aplicação do protocolo com os 12 atletas e tendo como referência o marco teórico da pesquisa. Compreenderam a descrição e a interpretação dos resultados obtidos com a pesquisa de campo. Para descrição e análise dos resultados será utilizado o programa *SPSS 15.0 for Windows 14 – Day evolution version-*

## 5. Resultados e discussão

QUADRO 1. Resultados do conhecimento declarativo em relação as tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, dos atletas da equipe masculina de futsal da Universidade Federal do Ceará em relação a análise dos experts em futsal.

Participantes	Função	Idade	Início futsal	Experiência	Pontuação	Classificação
P1	Pivô	18	5	13	82	Regular
P2	Fixo	22	8	14	95	Regular
P3	Ala	24	6	18	88	Regular
P4	Pivô	18	10	8	48	Fraco
P5	Fixo	20	15	5	91	Regular
P6	Ala	21	10	11	91	Regular
P7	Goleiro	31	9	22	116	Bom
P8	Pivô	22	12	10	95	Regular
P9	Ala	27	9	18	104	Bom
P10	Fixo	23	13	10	101	Bom
P11	Ala	26	6	20	106	Bom

P12	Pivô	21	10	11	98	Regular
<b>Média</b>		<b>22,7</b>	<b>9,4</b>	<b>13,3</b>	<b>93,1</b>	<b>Regular</b>

A média de pontuação dos atletas da equipe masculina de futsal da UFC, em relação ao conhecimento declarativo na avaliação dos experts em futsal foi de *93,1*, o que corresponde como regular na classificação dos experts. Esta classificação demonstra que a equipe masculina da UFC de futsal, está com uma defasagem tática em relação ao conhecimento tático declarativo do jogo. Podendo desta forma, ter dificuldade na leitura tática das partidas e na tomada de decisões.

Em relação ao nível de conhecimento tático declarativo no futsal, dos atletas da seleção universitária de futsal masculina da UFC, e sua relação com a variável **função desempenhada na quadra**. A classificação dos atletas segundo experts foi que o *goleiro* atingiu *116* pontos em média classificado como *bom*. Já os quatro *pivôs* tiveram média de pontuação de *80,7* que corresponde segundo os experts a *regular*. Os três *fixos* tiveram média de pontuação no teste de *96,6* o os experts classificam como *regular*. Para finalizar os quatro *alas* tiveram média de *97,2*, pontuação que segundo os experts os posiciona como *regulares*. Podemos observar que a pontuação segundo os experts, para variável função na quadra foi regular. Para uma equipe adulta universitária que treina três vezes por semana, pode ser considerada baixa, pois nenhuma função atingiu a classificação de ótimo. Apenas o goleiro, um fixo e dois alas chegaram a posição de bom.

Função	Pontuação
Goleiro	116
Fixo	96,6
Ala	97,2
Pivô	80,7

Estes resultados podem se relacionar com a pesquisa de Bello Junior (1998), quando este constata que o goleiro começou a exercer múltiplas funções na quadra, devido as mudanças das regras no futsal. Os resultados desta pesquisa estão discordância com a pesquisa de Pinto (2005), quando esse analisou o estatuto posicional. Para o autor não houve diferenças significativa entre os jogadores amadores e profissionais, apesar de que os jogadores de quadra do grupo profissional apresentaram uma pequena vantagem nos resultados em relação aos amadores. Pois na nossa pesquisa o goleiro foi a função que teve a maior pontuação em relação aos jogadores de linha. Este resultado do goleiro com a maior pontuação pode estar sustentado nas afirmações de Balzano (2012) e Voser (2001) quando estes colocam o goleiro como principal jogador de uma equipe. Mutti (2003) e Souza (1999) colocam que o goleiro deve conhecer os movimentos táticos da equipe. Já em relação a boa pontuação de um dos fixos que foi boa podemos relacionar com as afirmações de Balzano (2012), Souza (1999), Santos (2012), e Valdericena (1994) que o fixo deve ser o jogador que organiza e distribui as jogadas na quadra.

A pontuação considerada boa dos dois alas vem de encontro com o pensamento de Santos (2012) e Voser (2001), estes descrevem que os alas são responsáveis pela construção das jogadas, armação das ações ofensiva. Já para Valdericena (1994), nesta posição os jogadores devem ser inteligentes e criativos. Podemos observar com a mudança das regras no futsal, que o goleiro se tornou peça fundamental no jogo, tanto ele como os jogadores de armação das jogadas devem ter um bom conhecimento tático do jogo para que a equipe tenha um bom rendimento.

Quando analisada a variável nível de conhecimento tático declarativo no futsal, dos atletas da seleção universitária de futsal masculina da UFC, e sua relação com a **fase da iniciação no futsal**. A média de idade dos atletas da UFC em relação a iniciação no futsal foi de *9,3 anos*, o que os remete a *fase universal*. Este resultado demonstra que os jogadores começaram a participar de treinamento específico, um pouco precocemente segundo a classificação de Greco e Benda (1998), o ideal para ingressar no esporte competitivo segundo os autores é na fase da orientação. Já na classificação por fases dos atletas, segundos os experts, foi

que os três jogadores que iniciaram na fase *pré-escolar* dos (2 aos 6 anos de idade) tiveram em média de pontuação 92, classificados como *regular* pelos experts. Já os seis atletas que começaram na *fase universal* dos (6 aos 12 anos de idade) tiveram em média de pontuação 92,5, classificados também como *regular* pelos experts. Os dois atletas que compõem o grupo da *fase da orientação* dos (12 aos 14 anos de idade) obtiveram a média de 98 pontos, denominados pelos experts também como *regulares* no que diz respeito ao conhecimento tático declarativo. O jogador que começou a jogar na fase da direção dos (14 aos 15 anos de idade), obteve a pontuação de 91, também considerado *regular* pelos experts.

Fases	Pontuação
Pré-escolar (2 aos 6 anos)	92
Universal (6 aos 12 anos)	92,5
Orientação (12 aos 14 anos)	98
Média geral de iniciação	9, 3 anos

Observa-se que nesta variável não houve diferença nesta pesquisa entre as fases de iniciação no esporte e o conhecimento declarativo, todos foram classificados como regulares pelos experts. Podemos considerar que na fase da orientação com a média de 98 pontos, a classificação ficou muito perto de ser considerada como boa. A melhor pontuação dos atletas da fase da orientação segundo Greco e Benda (1998), pode ser por que nesta fase é onde começa o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma ou duas modalidades esportivas. Já para Filgueira (2004), esse período é o final do período fértil de acumulo de informações, deve-se aproveitar o máximo de atividades. Em relação a classificação de regular com uma pontuação mais baixa segundo os experts, para as fases universal e pré-escolar, segundo Weineck (1999) *apud* Balzano (2012), nessa fase é importante oferecer várias experiências e informações, para que levando a fixação dos conteúdos nas fases subsequentes e não trabalhar especificamente com um desporto.

Para Filgueira (2004), a criança precisa aprender e conviver com o esporte, vivenciar diferentes situações, construir ideias e valores, descobrir sentimentos e incorporar transformações sociais, afetivas, intelectuais e motoras essenciais para a formação do caráter do indivíduo e para o seu futuro. Na mesma linha anterior Santana (2005) citado por Ramos e Neves (2007), descrevem que o objetivo imediato nesta fase é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares. E o fato da fase da direção também atingir uma contagem pouco acima de 90 pontos, segundo Greco e Benda (1998), isto pode ter acontecido porque estes atletas não tiveram uma base no nível anterior, pois para os autores para começar o aperfeiçoamento e a especialização técnica na modalidade é importante já possuir alguma bagagem no esporte. Para Filgueira (2004), esta não é melhor fase para iniciar no esporte, os atletas já estão com uma defasagem em relação a fase da orientação.

Relacionando a nossa pesquisa com outros trabalhos observamos que na pesquisa de Giacomini et al (2011), que avaliou o conhecimento declarativo e processual de atletas de futebol de diferentes escalões, tiveram diferentes resultados em relação a nossa pesquisa. Na pesquisa deles, os atletas da categoria sub 15 (direção) tiveram melhores resultados do que os atletas da categoria sub 14 (orientação) e sub 17 (especialização). Esta diferença pode ter acontecido, devido aos atletas da fase da direção já terem adquirido uma boa bagagem na fase da orientação.

No estudo realizado por Medeiros (2009), que teve como objetivo comparar o conhecimento tático declarativo (CTD) entre jogadores da categoria de base do futebol de Belo Horizonte, dividido em duas categorias infantil (fase da direção) e juvenil (fase da especialização). Os resultados obtidos pelo autor sobre o nível de CTD mostrou foi que não houve diferenças significativas, corroborando com os resultados da nossa pesquisa.

Em uma pesquisa realizada por Bello Junior (1998), com 197 atletas de futsal mostrou que muitos atletas iniciaram com 7, 10, 12 e 14 anos. E a idade em que os atletas participaram de seleções regionais foi aos 9, 10 e 12 anos. Esses dados também não correspondem com a nossa pesquisa, onde nossos atletas tiveram um pouco melhor desempenho em relação ao conhecimento declarativo,

quando iniciaram a partir dos 14 anos. A pesquisa de Bello Junior mostra que muitos atletas começaram muito cedo a praticar o esporte especializado, levando a crer que tiveram uma especialização precoce no futsal. Verificando os resultados obtidos na pesquisa e a análise com os outros trabalhos, observa-se que a fase que a criança deve ingressar no esporte competitivo, porque já possui um bom entendimento para sua prática, deve ser a partir da fase da orientação (12 aos 14 anos).

Quando analisada a variável nível de conhecimento tático declarativo no futsal, dos atletas da seleção universitária de futsal masculina da UFC, e sua relação com a **experiência no futsal**. A média de tempo dos atletas da UFC em relação a prática do futsal foi de 13,3. Para melhor analisar os dados criamos uma tabela para classificar o nível de experiência dos atletas, adaptado do trabalho de Passos et al (2014).

Tempo de experiência	Classificação	Nº de atletas	Pontuação
Até 10 anos	Não experientes	4	83,7
Acima de 10 anos	Experientes	8	97,5

Em relação à média de experiência dos atletas da UFC ser de 13,3 anos, ficando na classificação de experientes. A média de prática dos considerados não experientes foi de 8,2. A pontuação dos quatro atletas *não experientes* em relação ao conhecimento declarativo e nível de experiência foram de 83,7, o que é considerado *regular* pelos experts. Já os oito atletas considerados *experientes* tiveram como média de pontuação 97,5, o que também é considerado *regular* pelos experts, mas fica muito próximo da classificação de bom. A diferença entre os experientes e os considerados não experientes foi de 13,8 pontos. Podemos considerar uma boa diferença, neste caso a experiência é fator determinante no conhecimento tático declarativo.

A partir desta diferença podemos relacionar a nossa pesquisa com as pesquisas de Pinto (2005), Aburachid (2013), Saad et al (2013), Passos et al (2014), onde todos encontram evidências que a experiência esportiva tem favorecido o nível de desenvolvimento dos atletas. Pois segundo Rezende e Valdés (2003), os jogadores mais experientes fazem um melhor uso das capacidades cognitivas, as habilidades fundamentais são automatizadas, diferenciam as informações significativas das menos relevantes e não se distraem. Na mesma linha Oliveira (2001) diz que os jogadores mais experientes cometem menos erros em relação aos iniciantes, uma melhor qualidade de decisão e superior conhecimento tático.

O resultado da variável experiência foi bem controverso em nossa pesquisa, pois avaliamos que aconteceu uma diferença de pontuação significativa entre os experientes e não experientes. Mas a respeito da classificação ambos foram denominados como regulares pelo protocolo. Neste sentido esta pesquisa vem de encontro com trabalho de Medeiros (2009) e de Giacomini et al (2011), onde o primeiro não encontrou diferença na sua pesquisa e o segundo encontrou que uma categoria menos experiente teve resultado melhor que a mais experiente. Estes resultados podem ter acontecido por vários fatores. Um deles pode ter sido pelo treinamento de anos anteriores dos atletas, os atletas das categorias mais novas podem ter ingressado no treinamento há mais tempo que os da categoria superior (estes podem ter entrado recentemente no clube). Estas situações são difíceis de prever, pois não sabemos como foram os treinamentos e as abordagens anteriores dos atletas a respeito do conhecimento tático. Este fator também pode ter influenciado na pesquisa dos atletas da UFC.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo teve como principal objetivo a avaliação do nível de conhecimento tático declarativo da seleção de futsal masculino da Universidade Federal do Ceará (UFC), sabendo da importância do conhecimento tático da modalidade na formação de um atleta e para o sucesso da equipe.

Os atletas universitários mostraram defasagem na avaliação de conhecimento tático e tomada de decisão, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, a pontuação obtida é considerada regular pelos experts em futsal e indica que eles podem ter uma dificuldade na leitura do jogo e isso tem relação direta com as tomadas de decisões durante a partida. Se o atleta não consegue ter entendimento de como deve se comportar taticamente dentro de uma partida, ele não conseguirá desempenhar bem o seu papel com eficiência ajudando a sua equipe, e se apenas um jogador não mantém o padrão tático da equipe, trará consequências negativas e assim influenciará nos resultados obtidos pela equipe.

Na avaliação do nível de conhecimento tático declarativo em relação a função desempenhada em quadra pelos atletas, mostrou que o goleiro atingiu a maior pontuação entre as outras posições, sendo ele classificado como bom pelos experts, o goleiro é o jogador mais importante de uma equipe, e isso pode ter acontecido pelo fato de ele ter uma visão frontal do jogo, devendo ele comandar a

sua equipe, principalmente nas jogadas de saída de bola e na marcação. Com a mudança das regras o goleiro pode exercer várias funções na quadra, sendo peça fundamental em uma equipe. A classificação obtida no item posições/funções exercidas na quadra, pode ser considerada relativamente baixa, para uma equipe universitária que treina cerca de três vezes por semana, sendo duas horas por dia.

No que diz respeito a fase na qual os atletas iniciaram na modalidade, o resultado obtido foi que eles tiveram uma exposição precoce ao treinamento específico, sendo essa exposição acontecendo na fase universal, quando deveria ser na fase da orientação. A avaliação mostrou que os atletas que iniciaram o treinamento específico na fase de orientação atingiram números maiores dentro da classificação, sendo essa fase o período que o atleta consegue ter a maior absorção de informações sobre a modalidade, e por isso podem ter ficado muito perto de atingir a classificação de nível acima. Os atletas que tiveram a menor média, por terem iniciado na fase universal a sua especialização na modalidade, podem ter atingido baixo resultado, porque essa é uma fase onde é oferecida uma maior quantidade de experiências e informações em muitas modalidades.

Os atletas da seleção universitária obtiveram uma média de experiência na modalidade de 13,3 anos, com uma pontuação muito perto de serem considerados como bom pelos experts. Muitos outros estudos apontam que a experiência (tempo de prática) tem total relação com o nível de conhecimento tático declarativo, sendo os jogadores experientes os que melhor fazem diferença das informações relevantes das não relevantes, que usam de melhor maneira as suas capacidades cognitivas e suas habilidades fundamentais são automatizadas, levando eles a cometerem menos erros durante a partida.

Os resultados obtidos no estudo foram baixos levando em conta que quem participou da avaliação foram os jogadores da seleção de futsal representantes da universidade, jogadores esses que constantemente participam de competições. Teve uma disparidade enorme entre alguns atletas, com os estudos já afirmam, o nível de experiência e a idade a qual ele tiveram contato com o treinamento especializado são os principais motivos para isso que isso venha a ocorrer, acredito também que a realidade individual e os métodos de treinamento apresentado a cada jogador praticante da modalidade têm uma grande relação com

os resultados alcançados. Antes de fazerem parte da seleção universitária, eles faziam parte de outros grupos, eram expostos a outros tipos de treinamento e alguns também vieram do futebol.

Os objetivos predeterminados para a pesquisa foram alcançados, avaliamos todas as variáveis estipuladas no início do projeto, tais como: avaliação do nível de conhecimento tático declarativo dos atletas da seleção masculina, sendo essa dividida em relação a sua função desempenhada em quadra, relação com a fase de iniciação no futsal e a relação com a experiência no futsal. Com todas essas informações em mãos, o treinador da UFC pode muito bem elaborar o seu plano de treinamento de forma mais específica, com informações mais concretas de como ele deve conduzir seus treinamentos, e podendo assim até fazer treinos mais individualizados, corrigindo deficiências e explorando as qualidades de seus atletas para conseguir melhores resultados. A partir de todo conhecimento adquirido sobre o CTD de cada atleta, o professor pode organizar variações no time durante o jogo, colocando os atletas experientes com menos experientes e equilibrando o aspecto físico da equipe, de acordo com cada momento do jogo. É importante também ressaltar que o técnico da UFC deve dedicar, na fase básica do treinamento, ênfase no conhecimento tático dos seus atletas, para suprir possíveis deficiências que os acompanham durante sua formação. O estudo traz um norte acerca de quem é cada jogador, diminuindo tempo e poupando trabalho com variáveis que não trarão benefícios à equipe, sabendo que o conhecimento tático é de suma importância para o atleta e para que equipe tenha sucesso no futsal.

A pesquisa me proporcionou um entendimento maior dos processos de ensino e treinamento nas modalidades esportivas coletivas no aspecto tático, como também um melhor entendimento sobre a importância do conhecimento tático declarativo dentro dos jogos coletivos, e de como é importante entender o que se passa dentro do campo de jogo para o jogador ter sucesso na modalidade, ter acesso a um maior conhecimento das características individuais de cada posição/função dentro de quadra, particularidades dos esportes, sistemas táticos entre outros.

Alguns pontos negativos que eu posso destacar no decorrer desta pesquisa, foi a falta de colaboração de alguns atletas, talvez tenha tido uma grande influência dentro do estudo.

Vários outros estudos podem ser feitos nessa área, explorando também outras variáveis, explorando outras modalidades, até mesmo sendo feito com a seleção de futsal feminina para comparar os estudos. Outra pesquisa que pode ser feita é a avaliação do conhecimento tático processual.

A pesquisa é de grande importância não só para ser usada como referência para o professor da UFC em seus treinos, mas também para servir como base para outros trabalhos que venham a ser realizados nesta área de ensino. Tendo em vista que os trabalhos sobre conhecimento tático declarativo em equipes universitárias, ainda são escassos, o estudo vem para agregar conhecimento e ser de grande valia para outros estudiosos, um incentivo para que mais pessoas pesquisem sobre conhecimento tático engrandecendo o conhecimento nesta determinada área de estudo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABURACHID, L.M.C.; SILVA, S.R.; GRECO, P.J. **Nível de conhecimento tático de jogadores e avaliação subjetiva dos treinadores de futebol**. Revista Brasileira de Futebol V.5 n.18. 2013 pag. 322-330.

BALZANO, O. N. **Futsal: Treinamento com jogos táticos por compreensão**. 1ª ed.-Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. Pág. 246.

BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Ed. Autor. Porto Alegre, 2007.

BALZANO, O. N; OLIVEIRA, E. M. **Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no Futsal**. EFdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 181 – Julio de 2013. Acessado em 22 maio 2015.

BALZANO; VIEIRA, F. de o.; COSTA, R. B. F.; LOPES, I. **Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 15 anos**. Lecturas, Educación Física y Deportes. Buenos Aires, n. 162, Año 16, nov. 2011. Disponível em. Acessado em 17 maio. 2015.

BELLO JUNIOR, Nicolino. **A Ciência do esporte aplicada ao futsal** – Rio de Janeiro – SPRINT, 1998.

BÔAS, Fabiana Vilas. **A importância do planejamento do treinamento de Voleibol**: Dissertação (Monografia) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2008.

BORGES, R.R. K. **Análise dos métodos de ensino utilizados em escolinhas de futsal Porto Alegre**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

CAMPOS, W. **Criança no esporte**. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 3(3), p.48-53, 1998.

CARVALHO, R. M. B. **Qualidade de vida no trabalho visando a realidade da indústria em Brasil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 153, Febrero de 2011. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd153/qualidade-de-vida-no-trabalho-em-brasil.htm> >. Data de acesso: 25 de set. 2015.

CBFS, disponível em: <<http://www.cbfs.com.br>>. Acessado em 20 de março de 2015.

FCFS, disponível em: <<http://www.futsalcearense.com.br>>. Acessado em 20 de março de 2015.

FIGUEIRÊDO, V. **Futebol de Salão: O maior esporte do Ceará**. / Vicente Figueirêdo. –Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006. Pág. 396

FILGUEIRA, F. M. e GRECO, P. J. **Futebol**: Um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem–treinamento. São Paulo, Revista Brasileira de Futebol, 2008 Jul-Dez; 01(2): 53-65.

FILGUEIRA, F. M. **Futebol**: uma visão da iniciação esportiva. Ribeirão Preto, 2004.Florianópolis, 2002.

GIACOMINI, D.S., SOARES, V.O., SANTOS, H.F., MARIAS C.J., GRECO, P.J. **O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões**. Motricidade. vol. 7, n. 1, pp. 43-53. 2011.

GOMES, V. Q. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento do Handebol**: Pressupostos para o treinamento tático. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação física. Campinas-2003.

GRECO J. P. BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: Da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO J. P. BENDA R. N. **Iniciação esportiva Universal**: Da aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GUIMARÃES. L. C. **Perfil de desenvolvimento das habilidades táticas**: Validação preliminar versão para avaliar jogadores de futsal. Dissertação de pós-graduação em educação física da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição – São Paulo: atias. 2003.

LIMA, J. R. P.; BALZANO, O. N.; MORAIS. P. H. N.; BRAGA, I. N. **Conhecimento sobre o jogo de futebol**: uma comparação entre estudantes do ensino médio e atletas em formação. EFdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, N°194 – Julio de 2014. Acessado em 23 de maio. 2015.

LUCENA, F. R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: 5ª edição: 2001.

MEDEIROS, H.S. **Conhecimento tático declarativo e processual nas categorias de base de futebol de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

MELO, R.S. **Jogos recreativos para futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MORESI, E. **Metodologia de pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília/DF, 2003.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, F. **Conhecimento processual de tomada de decisão em orientação**: comparação de jovens com diferentes níveis de maestria utilizando simulador computadorizado. Tese de Mestrado. FCDEF- UP. 2001.

OLIVEIRA, J. **Conhecimento Específico em Futebol**: Contribuindo para a definição de matriz dinâmica do processo de ensino-aprendizagem/treino do jogo. Tese de Mestrado. FCDEF-UP. 2004.

PASSOS, P.C.B.; COSTA, L.C.A.; BELEM, I.C.; CONTREIRA, A.R.; BOTH, J.; VIEIRA, L.F. **A satisfação do atleta de futsal e o tempo de experiência no esporte**. A satisfação do atleta de futsal e o tempo de experiência no esporte. R. bras. Ci. e Mov 2014;23(3): 64-69.

PINTO, R. D. R. V. **Conhecimento declarativo no futsal**: Estudo comparativo de equipes profissionais e amadoras, considerando anos de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário do 5º ano do curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, da Opção Complementar de Desporto de Rendimento - Futebol. Porto. Universidade do Porto, 2005.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade** – notas introdutórias. Pensar a prática. 2008.

RÉ, A. N. **Características do futebol e do futsal:** implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 13 – Nº127 – dezembro de 2008. Acessado em: 04/04/15.

REZENDE, A. VALDÉZ. H. **Métodos de Estudo das Habilidades Táticas: Abordagem comparativa entre jogadores habilidosos e iniciantes** – expert & novices. Educación Física y Deportes. 2003. www.efdeportes.com. Acessado em 06/01/2016.

RICCI, G. S. **Ensino dos jogos coletivos esportividades a partir da tática:** O caso do Handebol. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

ROSA K. C. C., SOUZA J. A. **Sistema Tático no Futsal.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2011.

SAAD, M. A.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. **Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal:** considerando a experiência esportiva. Rev. Educ. FIS/UEM, v. 24, n. 4, p. 535-544, 4. trim. 2013.

SAAD, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

SAMPEDRO, J. **Futbol sala** - las acciones del juego: análisis metodológico de los sistemas de juego. Madrid: Editorial Gymnos, 1997. Pág. 63-73.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTOS, F. N. **Os componentes táticos coletivos no futsal:** O processo de ensino – Aprendizagem – Treinamento nas equipes escolares.2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2012.

SANTOS, L. V., MOREIRA O. C., GUMARÃES L.C., PAOLI P. B. **Construção do conhecimento tático defensivo do futsal por meio o treinamento em forma de jogo.** Universidade Federal de Viçosa. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.5, n.15, p.44-51, 2013.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora:** uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal.** Revista brasileira Educação Física e Esporte, v.23, n.3, p.297-307. Jul./set. 2009.

SILVA, T. A. F. **Iniciação nas Modalidades Esportivas Coletivas:** A importância da dimensão táticas. Esporte talento – Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2005, 4(4):71-93.

SOUZA, P. R. C. **Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos:** a exemplo do futsal. In: 1º Prêmio INDESP de Literatura Desportiva. 1997. Brasília: Publicações do INDESP, 1999.

SOUZA, P.R.C. **Validação do teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal.** Dissertação de Mestrado em Educação Física. Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. 2002.

SOUZA, P.R.C.; PAULA, P.F.A.; GRECO, P.J. **Tática e processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão nos jogos esportivos coletivos.** In: Garcia, E. S.; Lemos, K. L. M. (Org.). Temas atuais V em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Health, 2000.

VALDERICENA, F. **Futebol sala:** Defesa-Ataque-Estratégias. Madrid: Gymnos, Editorial Deportiva, S.L. 1994.

VOSER, R. C. **Futsal:** Princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2001.

ANEXO – A



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

**Carta de apresentação e consentimento enviada ao coordenador do curso de educação física.**

Fortaleza (CE), 08 de agosto de 2015

**Sr (a).** \_\_\_\_\_

**Coordenador (a) do curso:** \_\_\_\_\_

Senhor (a) Diretor (a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “**Avaliação do Nível Tático Declarativo de atletas universitários**”, como trabalho de conclusão do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento tático declarativo dos atletas pertencentes a seleção de futsal masculina da Universidade Federal do Ceará.

Informamos que a permanência do investigador nas dependências desta universidade não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. Além disso, será mantido sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos atletas das equipes.

Certo de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: otaviobalzano@yahoo.com.br ou fone: 085 9665 9782).

Agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Seigo Mirray Farias Marques

Pesquisador

Prof. Otávio Nogueira Balzano

Orientador da pesquisa

ANEXO – B

**FUNÇÃO EM QUADRA:** GOLEIRO ( ) FIXO ( ) ALA ( ) PIVÔ ( )

**IDADE ATUAL:** ( )

**IDADE QUE COMEÇOU A PRÁTICA DO FUTSAL** ( )

**TEMPO QUE PRATICA FUTSAL DURANTE SUA VIDA:** ( )

**1. Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal.**

A proposta se caracteriza por apresentar vinte e oito gráficos, contendo sete situações de jogo, dos principais sistemas táticos ofensivos no futsal: 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5, onde cada atleta deverá escolher que ação deve adotar dentro da situação proposta, e descrever porque escolheu esta ação. Através deste instrumento pretende-se comparar a capacidade de tomada de decisão e conhecimento declarativo de jogadores de futsal com o nível de conhecimento tático de “Experts” no esporte. Para análise dos testes utilizaremos o critério de avaliação apresentado por Greco (1995) que tem como característica classificar as respostas quanto ao julgamento e á justificativa:

1. 0 (zero) ponto – se tanto a decisão, assim como a justificativa estiverem erradas, ou se a resposta for do tipo “não sei” ou em “branco”;
2. 1 (um) ponto – se a justificativa estivesse errada, mas a decisão correta;
3. 2 (dois) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão errada ou em branco;
4. 3 (três) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão correta;
5. 4 (quatro) pontos – se a justificativa estiver correta e a decisão errada ou em branco;
6. 5 (cinco) pontos – se a justificativa e a decisão estiverem corretas.

*Classificação:*

De 140 a 120 pontos = ÓTIMO

De 119 a 100 pontos = BOM

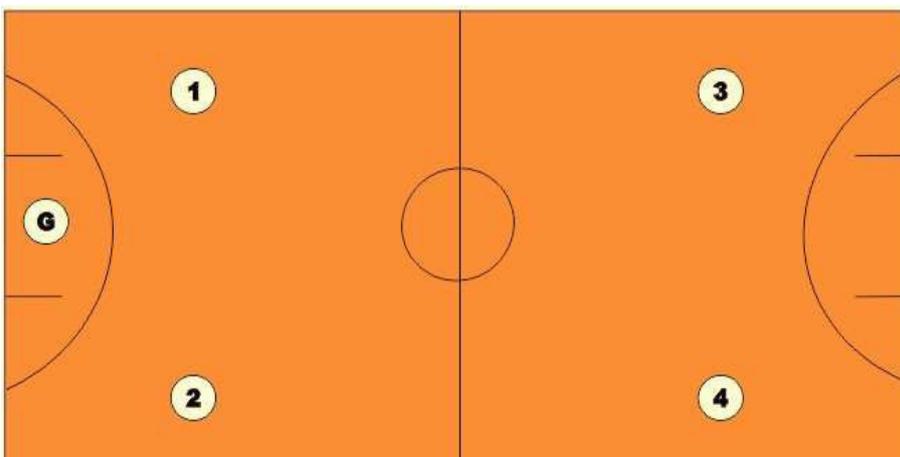
De 99 a 70 pontos = REGULAR

Igual ou abaixo de 69 pontos = FRACO

## QUESTÕES

1- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?

( ) 2.2 ( ) 2.1.1 ( ) 1.2.1 ( ) 3.1 ( ) 4.0 ( ) 0.5



---

---

---

---

2- Analise a situação abaixo, o número 1 recebe a bola do goleiro, depois ele deve passar a bola para o número 3 ou para o número 2? Por quê?



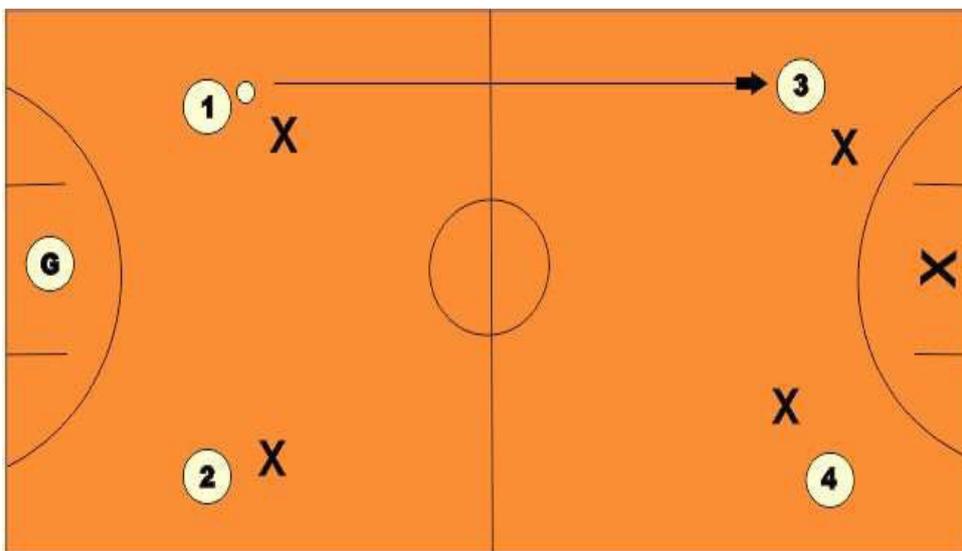
---

---

---

---

3- Analise a situação abaixo, o número 1 que passou a bola para o número 3, deve deslocar-se para o ataque ou ficar na defesa? Por quê?



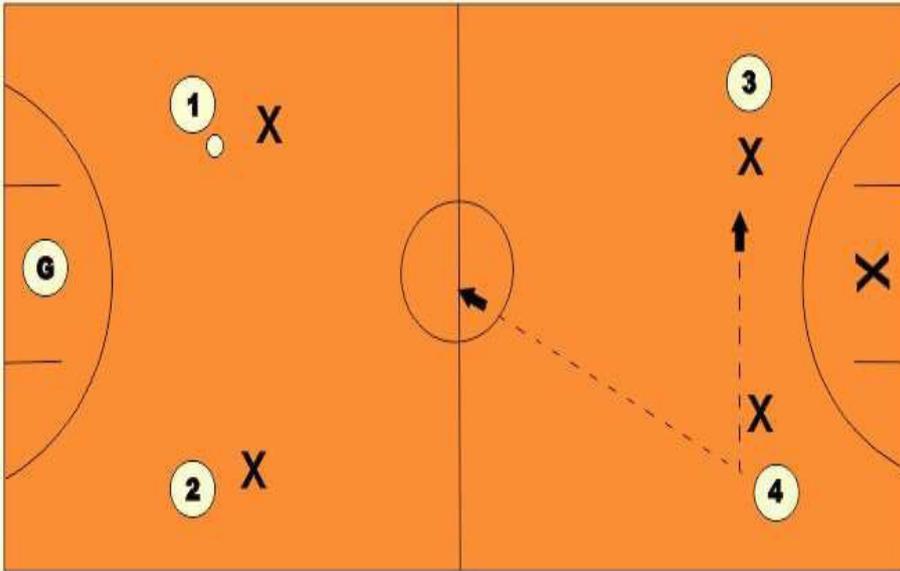
---

---

---

---

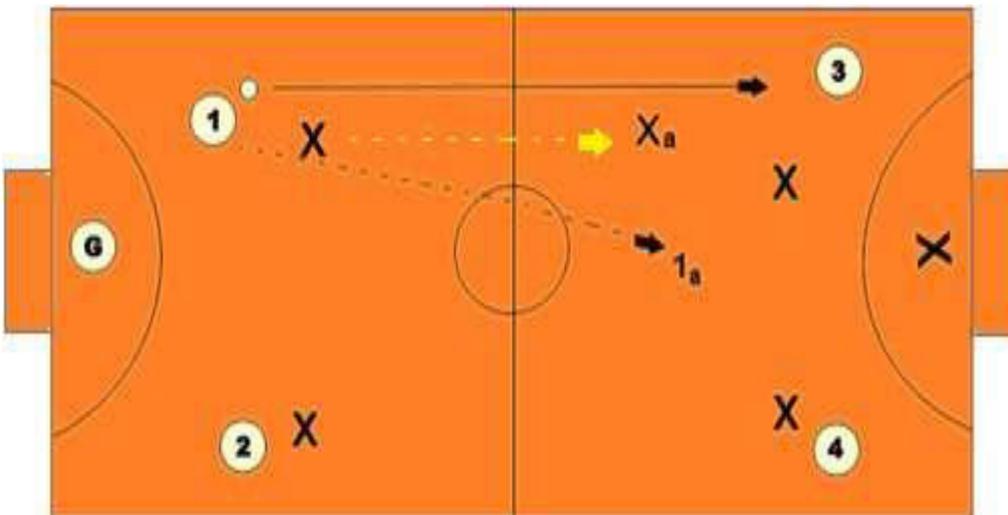
4- Analise a situação abaixo, o número 1 está com a bola, neste momento o número 4 deve deslocar-se para o centro da quadra ou correr em direção do número 3? Por quê?



---

---

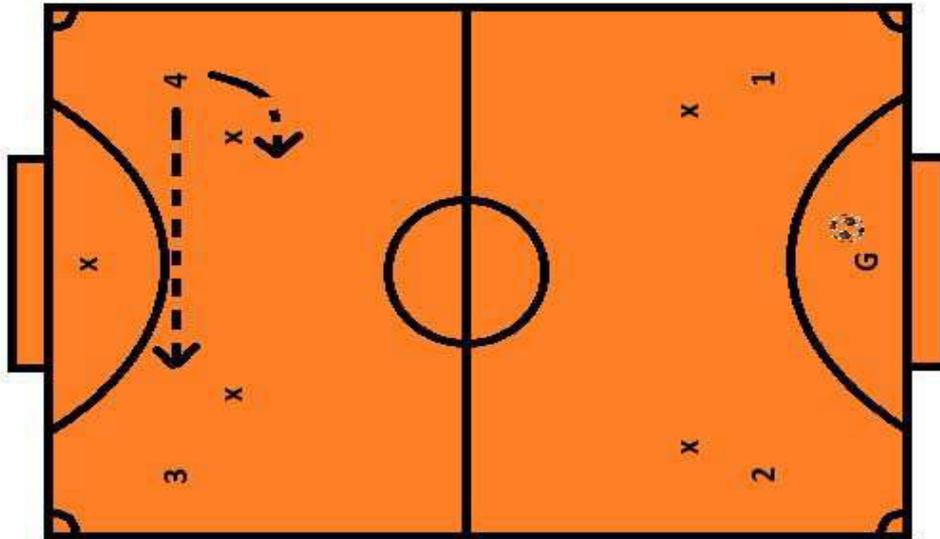
5- Analise a situação abaixo, o número 3 recebeu a bola do número 1, o número 3 deve passar para o número 1 que correu para o ataque ou tentar a jogada individual? Por quê?



---

---

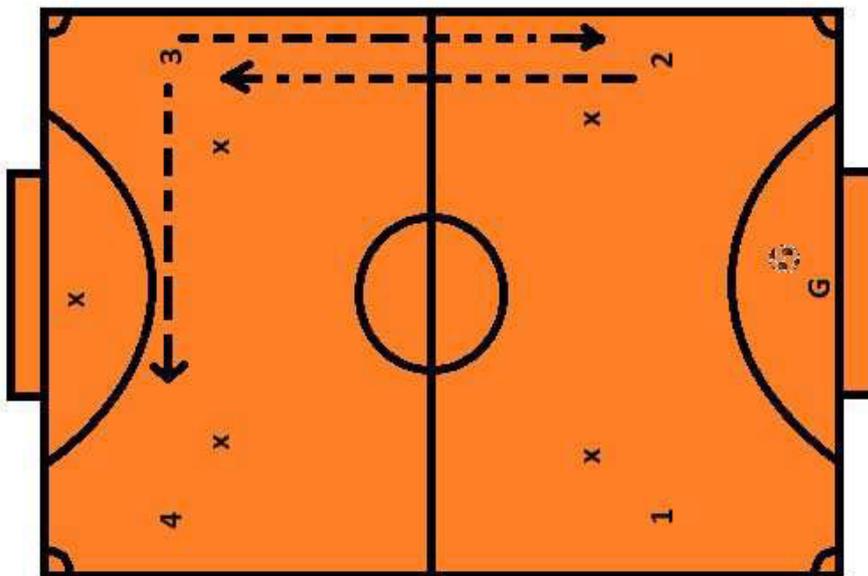
6- Analise a situação abaixo, a bola está com o goleiro, o número 4 deve deslocar-se e tomar a frente de seu marcador ou deslocar-se em direção do número 3? Por quê?



---

---

7- Analise a situação abaixo, o goleiro está com a bola, o número 2 desloca-se na direção do número 3. O número 3 deve ocupar o lugar deixado pelo número 2 ou deslocar-se em direção ao número 4? Por quê?



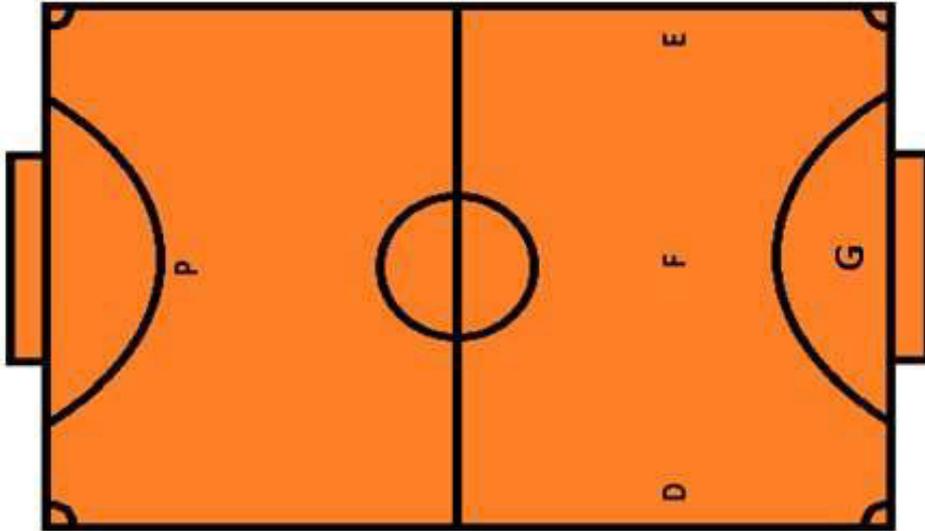
---

---

---

8- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?

( ) 2.2 ( ) 2.1.1 ( ) 1.2.1 ( ) 3.1 ( ) 4.0 ( ) 0.5

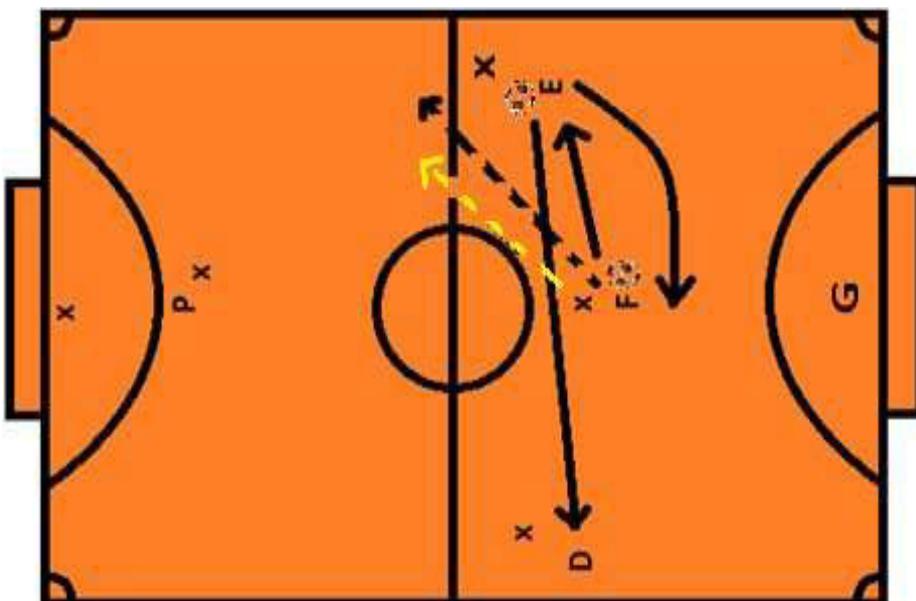


---

---

---

9- Analise a situação abaixo, F passa para E, depois F corre para o ataque cruzando pela frente de E, acompanhado pelo seu marcador. E deve conduzir a bola para o lugar anterior de F ou passar para D que está na outra ala? Por quê?



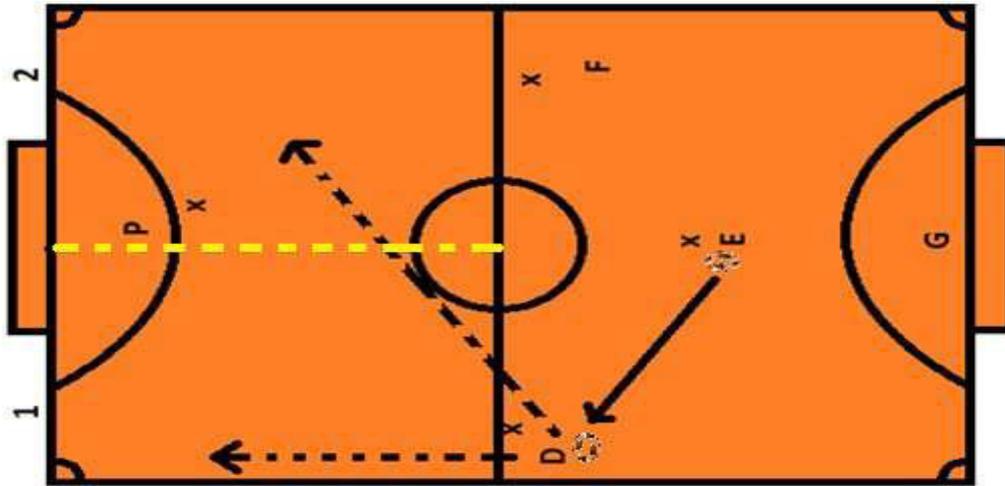
---

---

---

---

10- Analise a situação abaixo, E está conduzindo a bola em direção do número D. D está sendo marcado sobre pressão pelo adversário. D deve deslocar-se para o setor 1 de ataque ou setor 2 de ataque? Por quê?



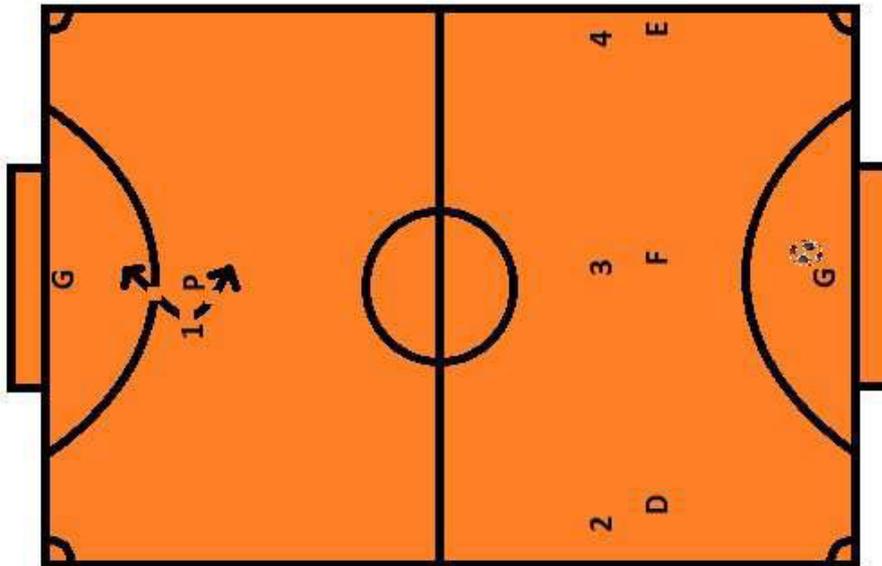
---

---

---

---

11- Analise a situação abaixo, G está com a bola, sua equipe esta sendo marcada sobre pressão, 1 deve marcar na frente ou atrás de P? Por quê?

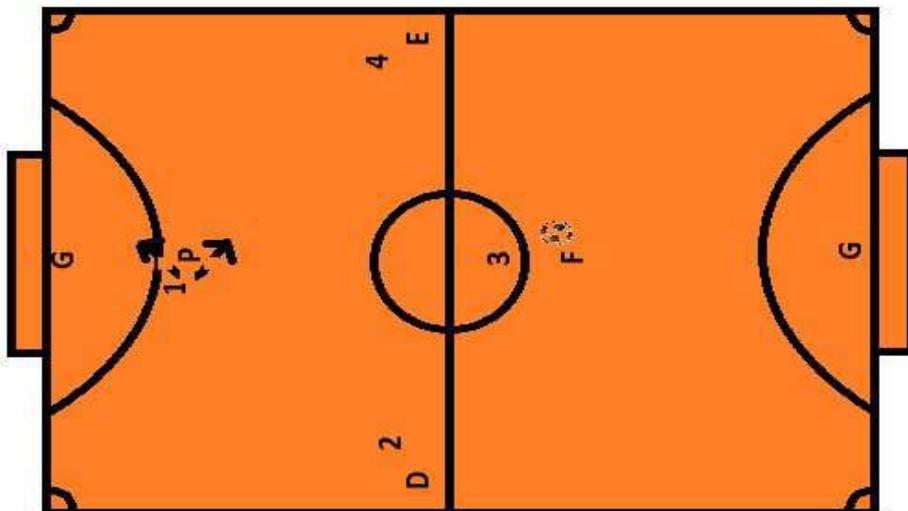


---

---

---

12- Analise a situação abaixo, F está com a bola, sua equipe está sendo marcada no meio da quadra (linha 3), 1 deve marcar na frente ou atrás de P? Por quê?



---

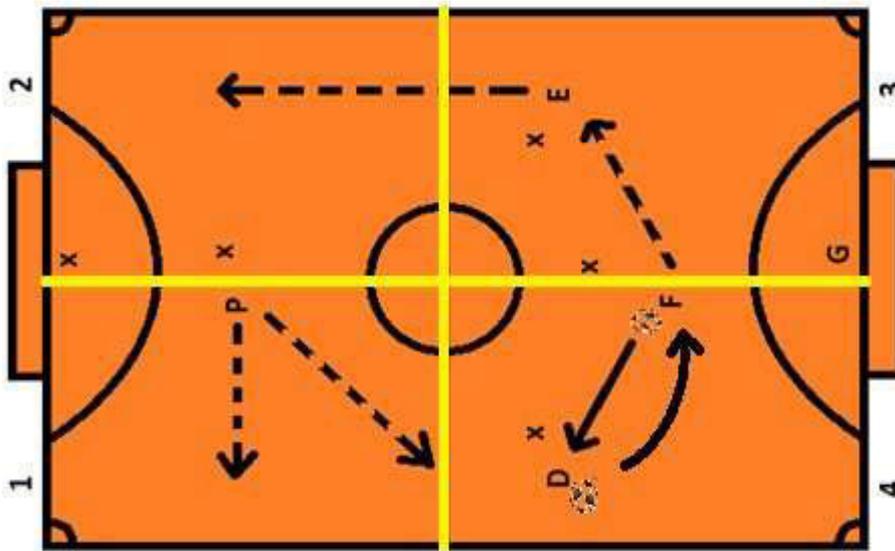


---



---

13- Analise a situação abaixo, F passa a bola para D e depois se desloca para o setor 3 da quadra. E desloca-se para o setor 2 da quadra. D conduz a bola do setor 4 para o setor 3 da quadra. P deve ficar no setor 1 da quadra ou deslocar-se para o setor 4 da quadra? Por quê?




---

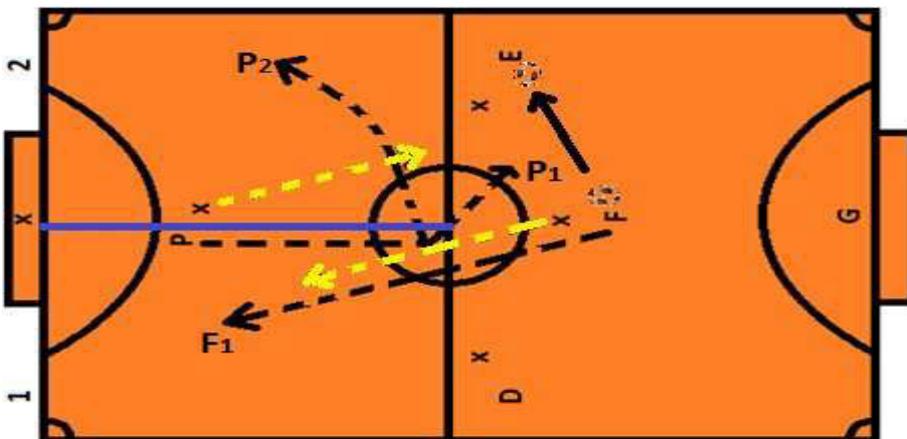


---



---

14- Analise a situação abaixo, F passa a bola para E, depois se desloca para o setor 1 da quadra. P deve aparecer para tabelar com E ou deslocar-se para o setor 2 da quadra? Por quê?




---



---



---

15- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?  
 2.2  2.1.1  1.2.1  3.1  4.0  0.5




---

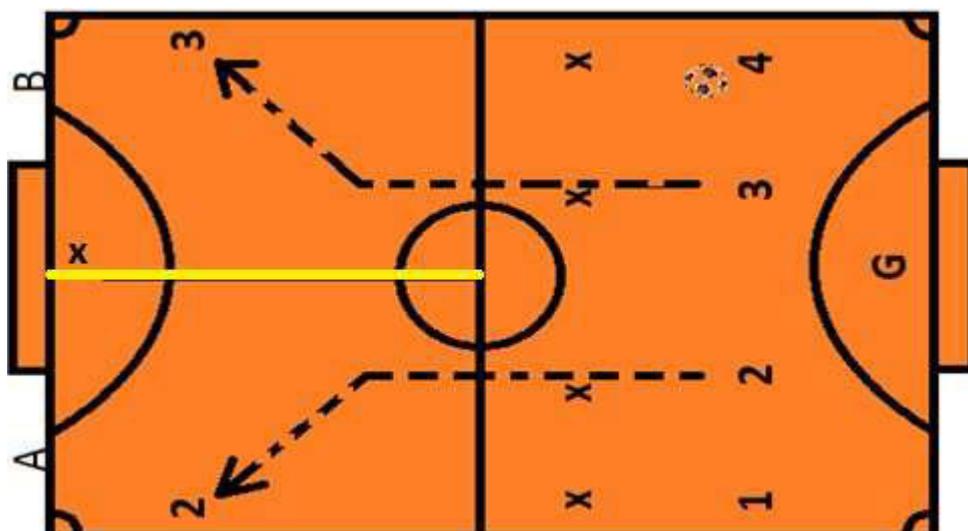


---

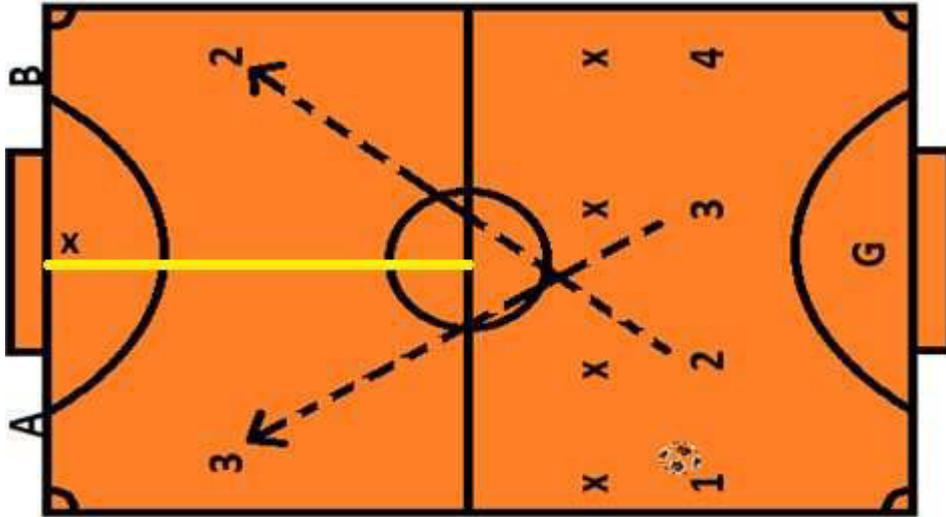


---

16- Analise a situação abaixo, 4 está com a bola. 2 desloca-se para o setor A de ataque e 3 desloca-se para o setor B de ataque. 4 deve passar a bola para 2 ou 3? Por quê?



17- Analise a situação abaixo, 1 está com a bola. 2 desloca-se para o setor B de ataque e 3 desloca-se para o setor A de ataque. 1 deve passar a bola para 2 ou 3? Por quê?




---



---



---



---

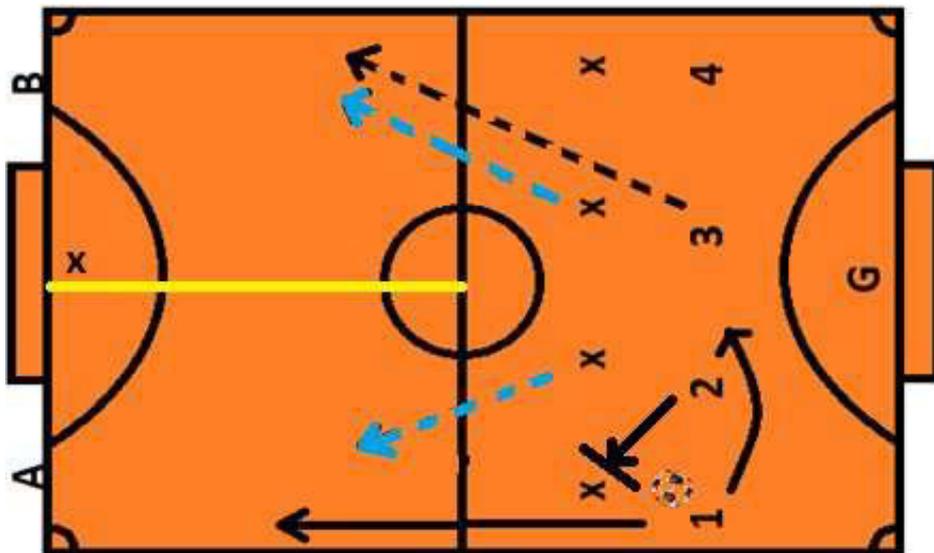


---



---

18- Analise a situação abaixo, 1 está com a bola. 2 bloqueia o marcador de 1. 3 desloca-se para o setor B de ataque. 1 deve conduzir para o centro ou setor A de ataque? Por quê?




---

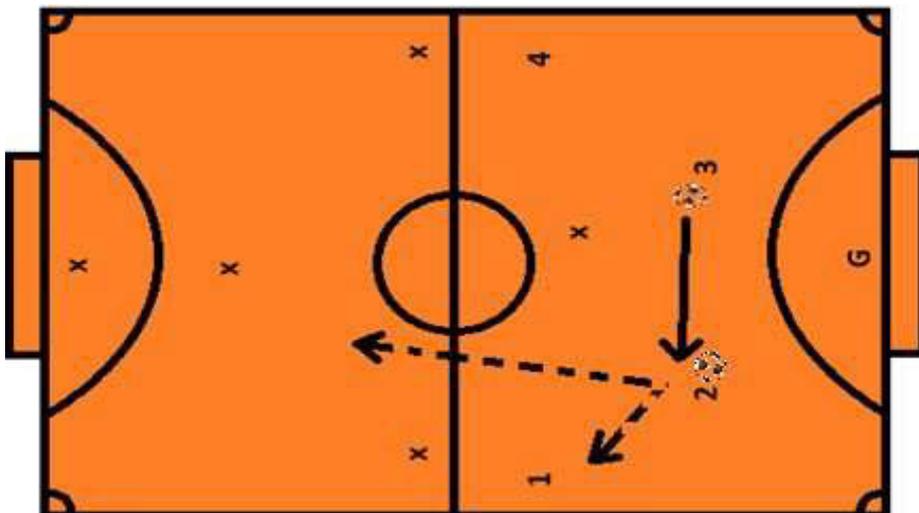


---



---

19- Analise a situação abaixo, 3 passa para 2. 2 deve conduzir em direção ao ataque ou passar para 1? Por quê?




---

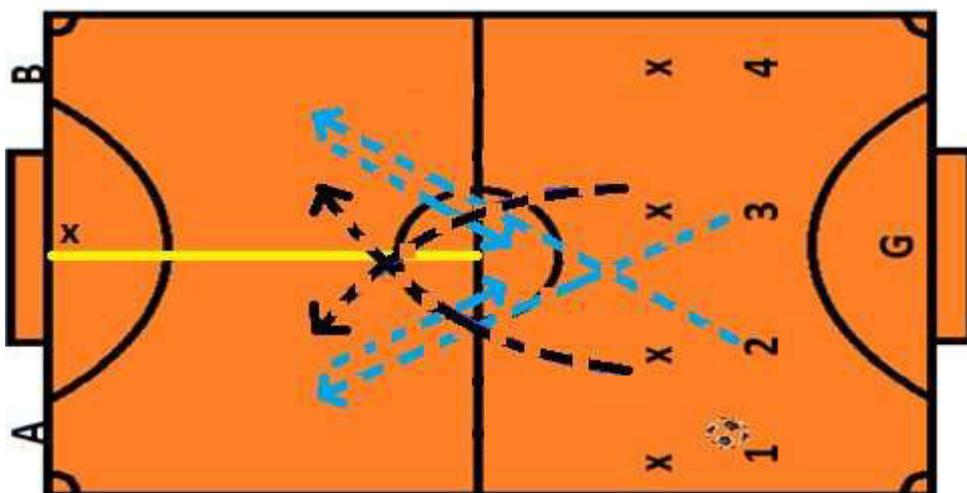


---



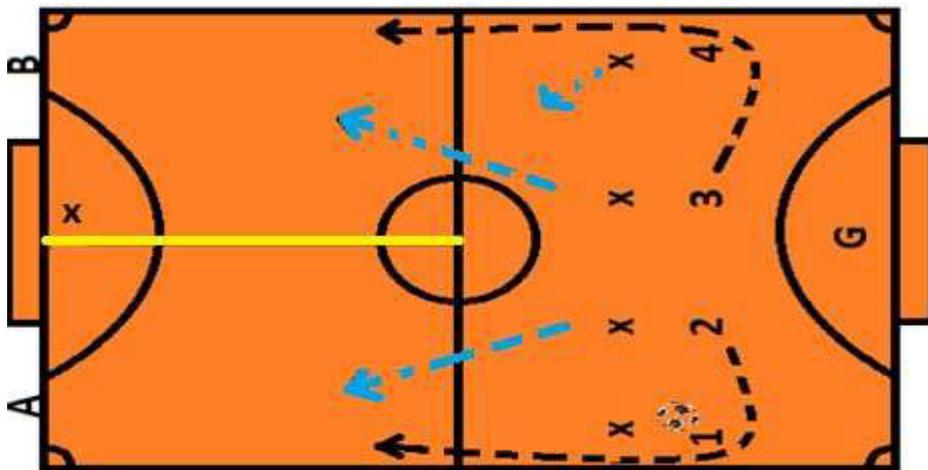
---

20- Analise a situação abaixo, 1 está com a bola, 2 desloca-se para o setor B de ataque e 3 desloca-se para o setor A de ataque. O número 2 ou o número 3 deve retornar para tabelar com o número 1? Por quê?




---

21- Analise a situação abaixo, 1 está com a bola. 2 desloca-se por trás de 1 para o setor A de ataque e 3 desloca-se por trás de 4 para o setor B de ataque. 1 deve passar para 2 ou para 3? Por quê?




---



---



---

22- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?  
 2.2  2.1.1  1.2.1  3.1  4.0  0.5




---

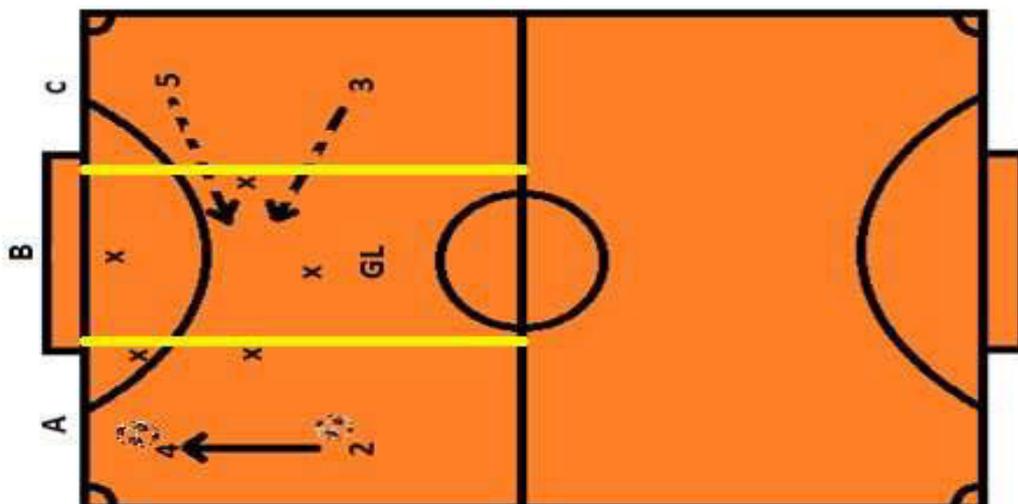


---



---

23- Analise a situação abaixo, 2 passa a bola para 4. O jogador 3 ou o jogador 5 deve se deslocar para o setor B da quadra de ataque, para auxiliar o jogador 4? Por quê?

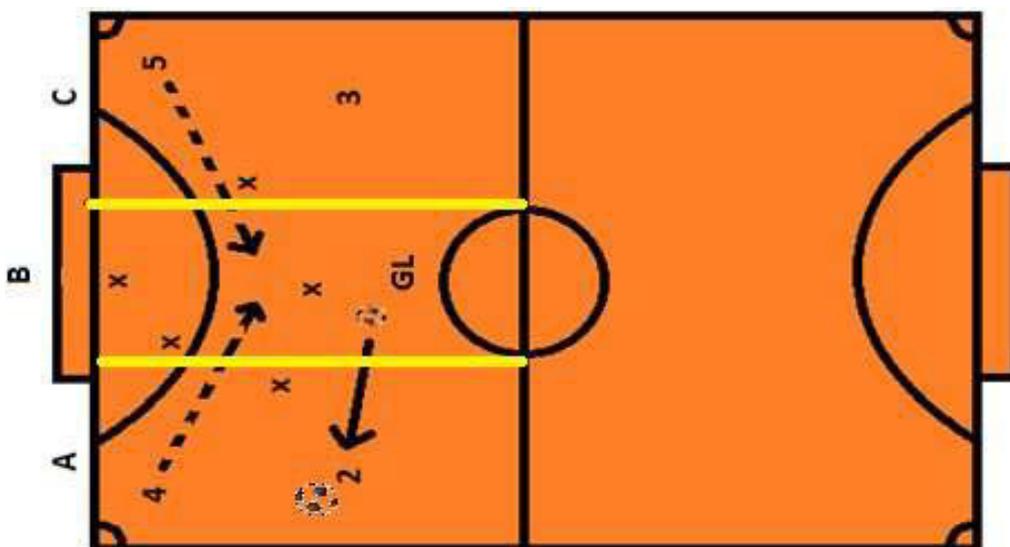


---

---

---

24- Analise a situação abaixo, GL passa a bola para 2. O jogador 4 ou o jogador 5 deve se deslocar para o setor B da quadra de ataque, para auxiliar o jogador 2? Por quê?



---

---

---

25- Analise a situação abaixo, GL passa a bola para 3 (canhoto), 3 está marcado sob pressão pelo adversário (x). 3 deve dominar a bola ou fazer um corta luz para 5 receber a bola? Por quê?

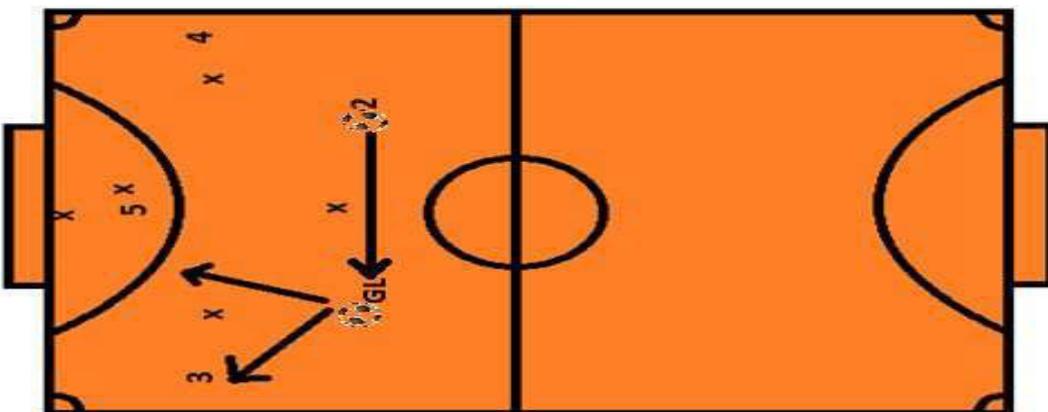


---

---

---

26- Analise a situação abaixo, 2 passa a bola para GL. GL deve passar para 3 ou conduzir e depois chutar a gol? Por quê?

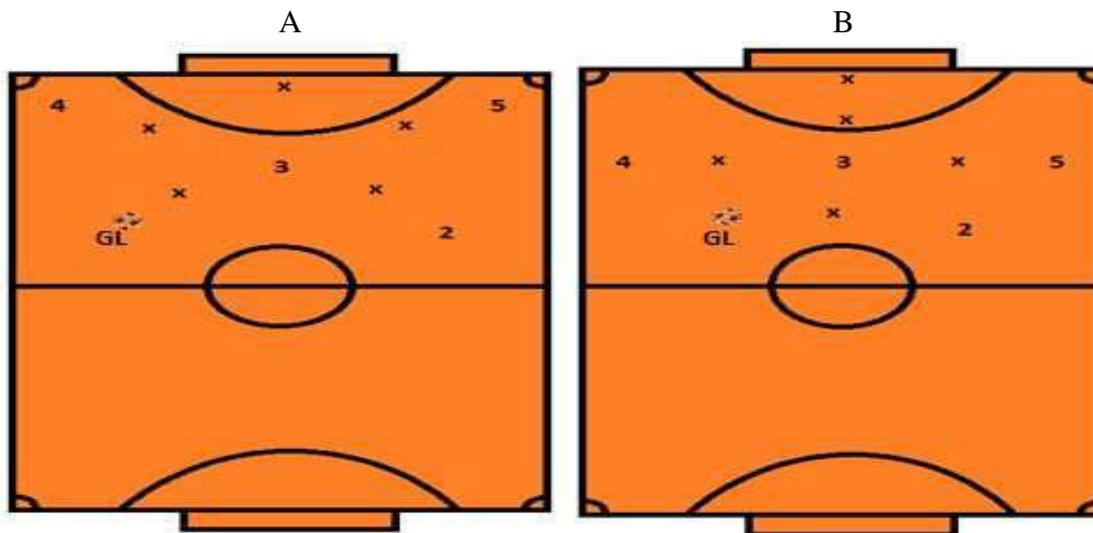


---

---

---

27- Analise a situação abaixo, GL está com a bola. A equipe que esta sem a bola (equipe X) deve marcar de acordo com o posicionamento do quadro A ou do quadro B? Por quê?

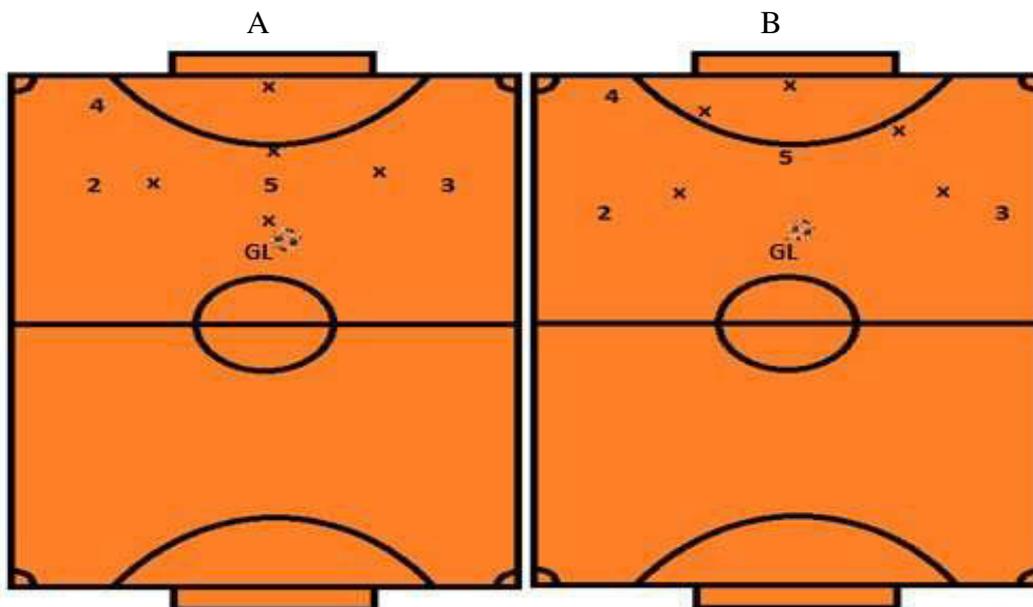


---

---

---

28- Analise a situação abaixo, GL está com a bola. A equipe que esta sem a bola (equipe X) deve marcar de acordo com o posicionamento do quadro A ou do quadro B? Por quê?



---

---

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o seu dependente para participar da Pesquisa (Avaliação do Nível Tático Declarativo de Atletas Universitários.), sob a responsabilidade do pesquisador/estudante da Universidade Federal do Ceará (UFC) Seigo Mirray Farias Marques, a qual pretende avaliar o nível de conhecimento tático declarativo dos atletas da seleção de futsal masculina da Universidade Federal do Ceará.

A participação é voluntária e o trabalho se caracteriza pela apresentação de vinte e oito gráficos, contendo sete situações de jogo, dos principais sistemas táticos ofensivos no futsal: 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5, onde cada atleta deverá escolher que ação deve adotar dentro da situação proposta. Se o responsável aceitar que seu dependente participe da pesquisa, estará contribuindo para a conclusão desse trabalho e para melhorar o nível de informação sobre o conhecimento tático dos atletas das equipes universitárias.

Se depois de consentir em sua participação o Sr. (a) desistir que seu dependente continue participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) e seu dependente não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade e de seu dependente não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Sr. poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço (Rua: Ana Kácia de Queiroz) ou pelo telefone (85) (88902321).

**Consentimento Pós-Informação**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável